AMUSCENA
DA
Nº 80
Preço 1$000
Miss Katherine Mac Donald

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de	5.000:000$000	5 premios de	20:000$000
1 " de	1.000:000$000	10 de	10:000$000
1 " de	500:000$000	50 de	5:000$000
1 " de	200:000$000	100 de	2:000$000
2 premios de	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a	600$000
4 " de	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta: pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

UMA VALIOSA OBRA DE ARTE

QUADROS DA HISTORIA DE PORTUGAL

EDIÇÃO DE LUXO COM ILLUSTRAÇÕES DO ILLUSTRE PINTOR ROQUE GAMEIRO

Esta obra de grande luxo, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas de Roque Gameiro, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares.

PEDIDOS A'

Companhia Editora Americana

PRAÇA OLAVO BILAC 12, e R. BUENOS AYRES 103

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

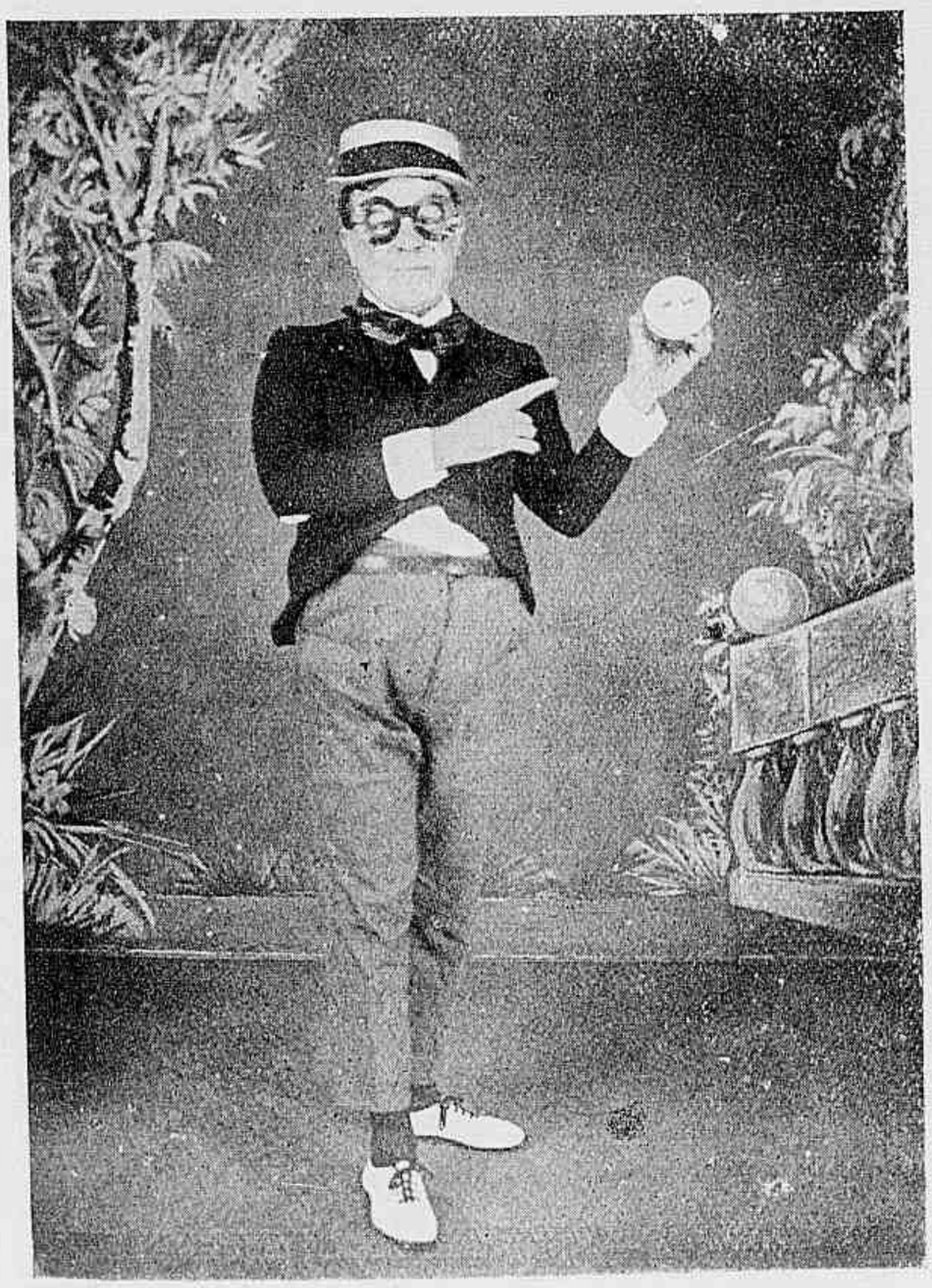
SUMMARIO DO N.° 80

28° DO ANNO II

5 DE OUTUBRO DE 1922

O primeiro amor — Constance Binney e George Webb 9
Rosa do Paraizo — Bessie Barriscale 26
O aventureiro — Tom Mix e Eva Novak 24
Meu cavallo fiel — William S. Hart e Ethel Grey Terry 4
O A. B. C. do Amor — Mae Murray 21
Desperta mulher — Florence Vidor e Louis Calherm 14
Trahição e fidelidade — Katherine Mac Donald 6
O fantasma inimigo — Juanita Hansen e Walker Oland 11
O contrario do mal — Margaret Sedelon 18
O Dr. Mabuse, jogador — Rudolf Klein Rogge, Gertrude Welker e Andgede Nissen 23
Novidades na tela — Miss Colleen Moore 3
A moda no cinematographo — Miss Shirley Mason 31
Os que vivem no écran — Miss Helen Ferguson 12
Os predilectos do publico — Hoot Gibson 20
Os namorados no cinematographo — Tom Mix e Miss Patsy Ruth Miller 13
As estrellas da scena muda — Miss Marion Davies 16

A SUPREMA FORÇA



Deus -- o bom Creador Omnipotente
que fez a terra e tudo o que é preciso,
que deu a Adão a Eva sorridente
e deu a Eva a graça do sorriso--

pensou e repensou maduramente
e num gesto sereno mas conciso
fez a arvore do mal e a serpente
que foi a tentação do paraiso...

Agora, foi o Lopes perfumista
que fez o mesmo que o divino Artista,
que o geito não lhe falta, na verdade ..

Pensou e repensou: e vae d'ahi
fez o distincto pó de arroz **Lady**
que é toda a tentação da humanidade.

A "Scena Muda" associará seus assignantes á Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca egualadas em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.479 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas .	12.000 contos	1 de 1 milhão de pesetas . .	1.200 conto
1 de 5 milhões de pesetas . .	6.000 contos	1 de 500 mil pesetas	600 conto

1 de 250 mil peseas. . . . . 300 contos

A' semelhança do que já fizera em cinco annos anteriores, a **SCENA MUDA** mandou adquirir em Madri um bilhete da maior Loteria do mundo, destinados a seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada serie de 1000 assignaturas e na mesma pro porão estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes da série será feita nas seguintes proporções:

50 °|₀ para a centena; 10 °|₀ dividido pelas 9 dezenas; 40 °|₀ dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete da **SCENA MUDA,** os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas	(200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7.272$000 approximadament e

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatur a correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀) do premio. Para evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio, que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA** não será o numero premiado da loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio do Natal da Capital Federal.

Está desde já aberta na nossa administração a inscripção de assignantes para a serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da loteria de Madrid, que couber ao bilhete da respectiva série.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela **SCENA MUDA** para seus assignantes tem o numero **47.678**

ESTE BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO NO BANCO, HISPANO-AMERICANO, DE MADRID.

Assignar, pois, a

"A SCENA MUDA"

equivale a jogar, sem nenhum desembolso, na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9:000 contos

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da **SCENA MUDA** é bastante dizer que por 48$000 réis, preço da assignatura, o assignante fica habilitado a ganhar os milhares de contos do premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 2:500$000 réis.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO **500:000$000**
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 80 -- 28° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 5 DE OUTUBRO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno)..... 50$000
6 mezes..... 26$000
Estrangeiro..... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

MILDRED JUNE, que, ha muito trabalha na MACK SENNETT, acaba de contrahir matrimonio com EDWARD H. CAPPS, joven dentista, que lhe fez a corte durante doze mezes seguidos. MILDRED tem vinte annos e não disse ainda se continuará a trabalhar para o cinematographo. Vai morar em Hollywood e o casamento realisou-se tambem alli.

HENRY B. WALTHALL, que desde sua apparição, em *O Nascer de uma Nação*, havia-se dedicado exclusivamente ao cinematographo, volta agora ao palco como interprete de uma obra dramatica de ETHEL CREITON que estreará em New York no proximo inverno.

FANNY WARD, FERIDA — Fanny Ward, a brilhante creadora de *Ferreteada* acha-se em um hospital de Londres, desde o fim do mez passado, com um braço quebrado e varias lesões internas. A actriz descia a grande escada do Grande Hotel de Pour ville, nos arredores de Dieppe, quando tropeçou e rolou até embaixo. Sem esperar os cuidados dos medicos locaes, dirigiu-se a Londres e ahi chegou sem sentidos.

MOLLIE KING que de ha muito não trabalhava para a scena muda, voltou á vida activa para interpretar um *film* intitulado *Sua Magestade*, da ASSOCIATED EXHIBITORS, tendo como companheiro mais uma vez, o sympathico CREIGHTON HALE.

A casa em que até hoje morou ROSCOE ARBUKLE (*Chico Boia*) acaba de ser vendida a NORMA TALMADGE.

CHICO BOIA partirá brevemente para a Europa e dispoz de sua propriedade, para obter capitaes.

NORMA pretende estabelecer residencia na nova mansão.

MISS COLLEEN MOORE, DA "UNIVERSAL".

HAROLD LLOYD concluiu recentemente sua primeira comedia em varias partes, que, segundo dizem é maravilhosa Chama-se *Por ordem do Medico*.

MEU CAVALLO FIEL

Conto de W. S. HART

Cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição*

J. B. — WILLIAM S. HART
Suzanna Morton — ETHEL GREY TERRY
Dandy Allen Mac Gee — *Breisley Shaw*
Mary Jane Morton — *Mary Jane Irving*
Gil — *Robert Karthan*

— «Não creio em cousa alguma: faço tudo quanto quero. Não sou um homem, sou uma força e uma vontade. Nem nome tenho: sou o J. B.!

Assim respondia áquella bondosa e religiosa mulher o cavalleiro desconhecido, que, vindo do triste deserto, acampára, havia algumas horas, no Arizona, que nesse tempo era ainda um territorio arido e quasi deserto.

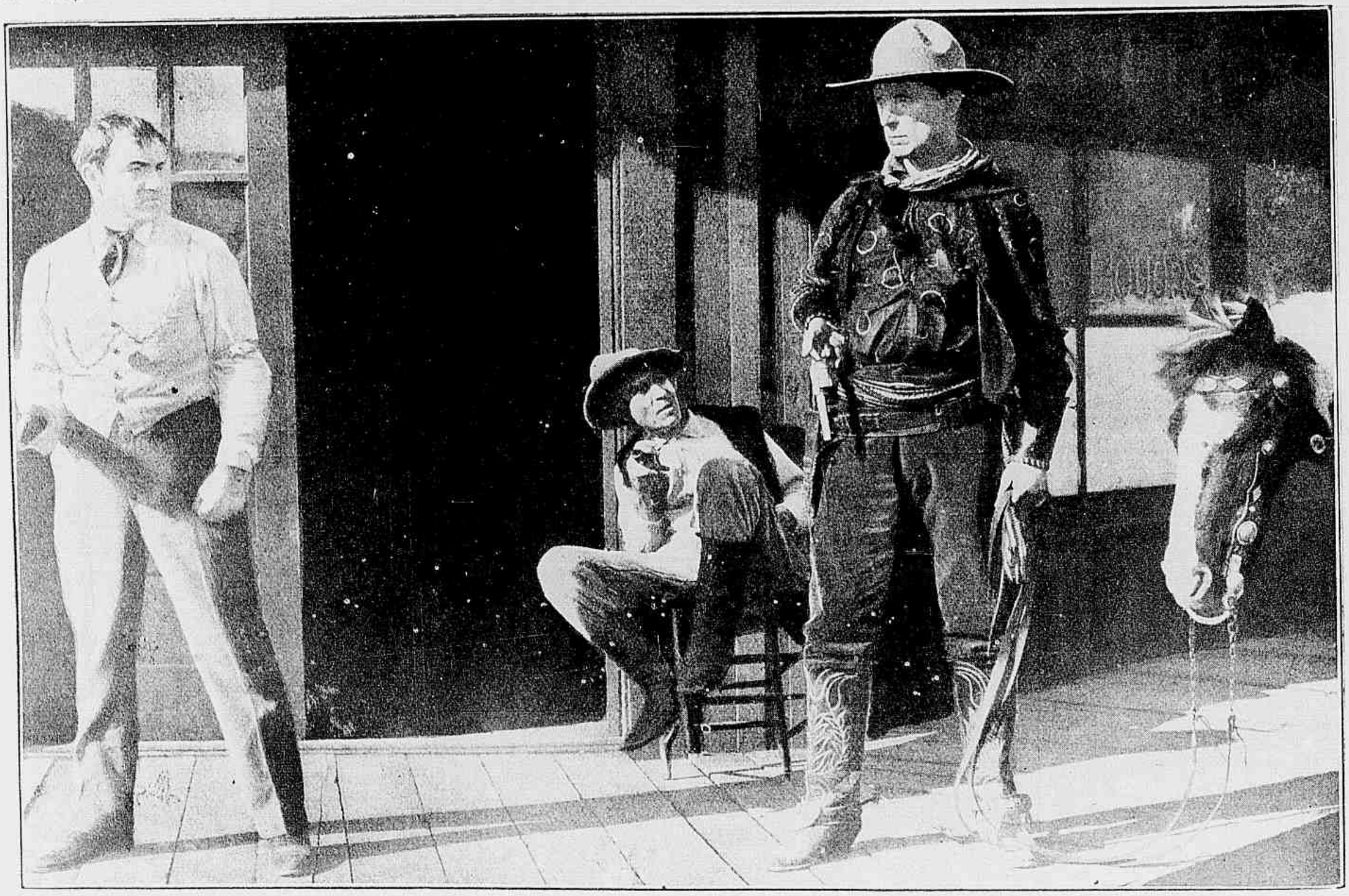
SUZANNA, com seu marido ABEL MARTIN e sua filhinha, tinha resolvido ficar por aquelles tristes logares, onde poderiam prestar bons serviços a Deus. E, na verdade, não eram elles pouco necessarios, pois naquella região vivia um mundo de pobres trabalhadores decerentes, vilmente explorados pelo dono do unico botequim de Villa Temble, onde, no jogo e nas bebidas, deixavam tudo quanto ganhavam.

Logo que ABEL e sua pequena familia se detiveram junto de Villa Temble, um triste quadro se lhe deparou; a luta terrivel entre dois infelizes, que horrorosamente se esmurravam. ABEL MORTON intervem: dá-lhes bons conselhos e consegue acalmal-os. Porem esse resultado não agrada a DANIEL MAC GEE, o dono da espelunca, que logo vê um inimigo no recem-chegado e resolve, desde então, fazer-lhe guerra, e roubar-lhe a esposa, cujos encantos o seduziram.

Entretanto, ABEL MORTON, cheio de fé, toma o firme compromisso moral de erguer naquelle triste logar uma egreja.

Infelizmente tambem o cavalleiro desconhecido se apaixonára pela esposa de Abel

DANIEL MAC GEE encarniça-se em criar os maiores embaraços a essa generosa iniciativa, obrigando os operarios a abandonarem ABEL, de modo que este, iniciará sózinho e por suas proprias mãos a construcção do templo.



O dono do bar tornára-se o mais encarniçado de seus inimigos mas não ousava enfrental-o

Foi exactamente neste momento que o cavalleiro desconhecido, o J. B., como elle tão sómente se fazia conhecer, parou, desconfiado, na povoação. Mas em pouco, sua audacia, sua coragem, seus modos bruscos crearam fama. Temiam-o e, mais do que ninguem, o dono do *bar*, com quem elle antipathisara desde o primeiro dia.

Esse odio esperava apenas o momento propricio para explodir. Deu-lh'o uma circumstancia lamentavel, a do amor que J. B. começou tambem a sentir por SUZANNA, a esposa do dedicado ABEL. SUZANNA com uma profunda amizade por aquelle infeliz, pensa em dissuadil-o de similhante loucura, procurando chamal-o ao templo e a ensinal-o a ter fé em Deus. Dá-lhe uma Biblia. J. B. porem, nem sequer sabe ler.

Uma noite em que sobre os desertos de Arizona cahia uma terrivel tempestade, J.B. fôra levar á casa de SUZANNA sua filhinha, que sahira a passeiar com elle para lhe ensinar o alphabeto; ao voltar, J. B. notou *Jacko*, um macaco, que elle possuia e muito estimava, havia fugido. Corre atravez do temporal, atraz do espantadiço simio e, ao regressar a sua casa, já de madrugada, nota que alguem se utilisou de seu cavallo malhado ,seu cavallo fiel.

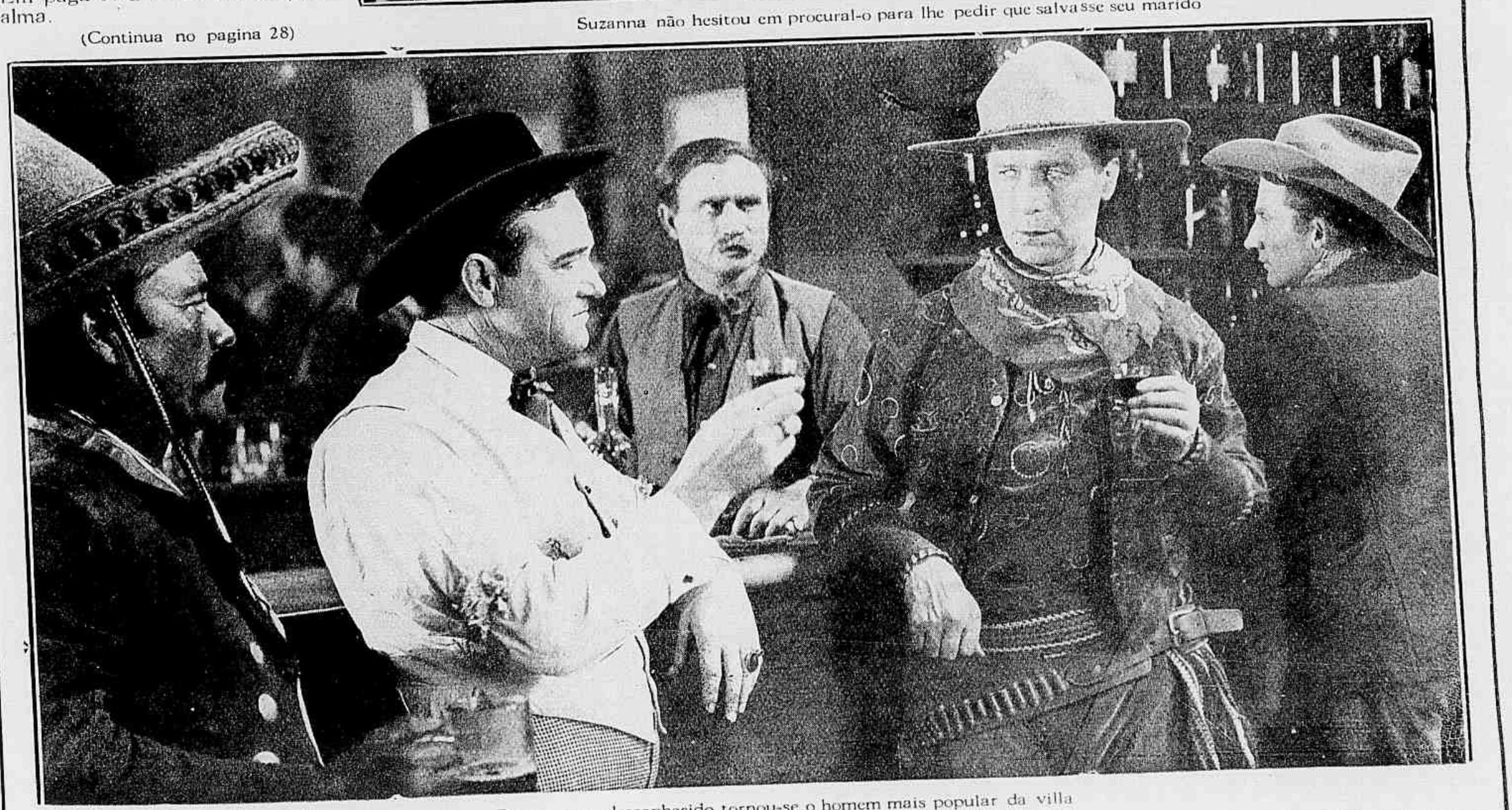
Ao mesmo tempo corre pela villa a noticia de que a diligencia fôra atacada por um homem armado e mascarado, que roubára todo o dinheiro dos passageiros. As suspeitas recahem sobre ABEL. Realmente, o infeliz, premido pela necessidade de dinheiro para a conclusão do templo, aproveitára-se do cavallo fiel de J. B. e commetera esse crime.

A população reune-se e resolve enforcal-o.

SUZANNA, afflicta, corre á choupana de J. B., para supplicar lhe que salve seu marido. Em paga será d'elle em corpo e alma.

(Continua no pagina 28)

Suzanna não hesitou em procural-o para lhe pedir que salvasse seu marido



Em pouco o desconhecido tornou-se o homem mais popular da villa

TRAHIÇÃO e FIDELIDADE

Novella cinematographada pela First National Exhibitors Circuit, *tendo como protagonista* MISS KATHERINE MAC DONALD.

Tinha suas ambições e, comtudo, sentia-se desilludida. Sabia-se bonita, instruida e era ambiciosa; quizera viver em outro meio e não aquelle acanhado em que vivia seu cunhado, JACK HARMON, embora tanto elle como MARTHA sua irmã, a adorassem e tudo fizessem para lhe tornar agradavel a vida alli, onde ella os ajudava com o bom ordenado, que ganhava trabalhando em uma grande casa de modas. Um dia a sorte pareceu querer favorecer um pouco seus desejos. Foi o caso que, tendo servido na loja uma senhora, esta deu por falta de sua bolsa e não teve duvidas em culpal-a; mas succedeu que um rapaz

O lar de seu cunhado era modesto porem feliz.

que acabava de chegar, viu a bolsa sobre outro balcão, onde a distrahida fregueza a deixára, e interveiu em seu favor.

Foi assim que MARIANNA HOYT conheceu JAYME LODGE, o jovem architecto-constructor, que alli fôra para se encontrar com sua irmã RUTH, uma gananciosa que queria um bom casamento para seu irmão um casamento com MISS CLARISSE SHIPLEY para lucrar ella propria com isso, tendo entrada nos salões da aristocracia, por intermedio da familia SHIPLEY. O SR. MARTINS SHIPLEY que é um millionario, director da *East Union Railway*, syndicato de estradas de ferro, vê no joven engenheiro LODGE um bom partido para sua filha e um continuador de sua obra. JAYME LODGE foi mesmo encarregado por elle de tratar da construcção de um majestoso edificio para a estação central da sua estrada de ferro; e o projecto grandioso estava prompto, tendo sido elogiado por todos os technicos.

Entretanto, o encontro com MARIANNA, a linda modista, vinha transtornar os calculos do argentario, pois que JAYME logo se sentiu preso a ella e no dia seguinte, sob o pretexto de ir buscar uma luva, que deixára sobre o balcão, procurou MARIANNA, que não resistiu á tentação de acceitar seu convite para jantarem juntos.

Pouco depois, sahiu com elle no automovel e isso exasperou LEROY HUNT, um semi-idiota, que estava apaixonado por ella e que correu a avisar o SR. HARMON do que vira, deixando a todos apprehensivos. Porem essa apprehensão findou com a volta de MARIANNA, que trazia uma gran-

Nas horas de tristeza era sempre a bôa Marianna quem tinha palavras de consolação.

Aquelle pobre imbecil tinha mania de perseguir Marianna com seu amor e sua vigilancia

Vendo seu marido assim acabrunhado, a dedicada esposa resolveu sacrificar-se

Agora é elle quem se atreve a duvidar de sua affeição e sua dignidade

de novidade: JAYME pedira-a em casamento.

Bem depressa o SR. MARTINS SHIPLEY vem a saber do que se passa, e chamando o rapaz ao seu gabinete é, positivo em sua maneira de se explicar: pensava em assegurar seu futuro, mas, se viesse a se casar com a modista, poderia considerar-se despedido da Companhia. Em summa, de tal modo fallou com JAYME que este sahiu d'alli convencido de que devia pôr termo áquella aventura de amor; procurou MARIANNA para lhe fallar a esse respeito mas na despedida seu coração mais se inflammou, de modo que os dois se separaram com um juramento de amor eterno.

Casaram-se. Bem depressa, passados os doces momentos da lua de mel, JAYME começou a comprehender o valor da ameaça do SR. SHIPLEY; não só se viu desligado da Companhia, como sentiu que a sociedade, insuflada pelos amigos do millionario, começava a cerrar-lhe as portas, não querendo admittir em seu seio aquella modesta creatura, que fôra modista. O céu nublou-se, na felicidade do casal e MARIANNA viu que o esposo começava como que a culpal-a d'aquella situação. RUTH, a irmã de JAYME, não hesitou em lhe dizer o que pensava a esse respeito, cheio de azedume como estava seu coração. MARIANNA comprehendeu que a differença de posição social que havia entre ella e o marido acabaria por causar sua ruina.

Viu JAYME attribulado, quiz consolal-o, mas pela primeira vez sentiu-o aspero; então não escutou mais sua magua e disse-lhe o que tencionava fazer, para felicidade d'elle: desapparecer. Desapparecer... ouvindo essa palavra terrivel, JAYME cahiu em si. Pois não fôra elle quem a trouxera do outro meio que não era o seu? Arrependeu-se do que dissera e jurou que, se ella desapparecesse, elle havia de procural-a nem que tivesse de ir ao fim do mundo. E um beijo restituiu a paz ao casal.

Então surge CLIFFORD TRENT. Quem é elle? Antes de tudo, um falso amigo de JAYME e alem

(Continua na pag. 29)

eu carinho restituiu-u pouco a pouco a coragem ao jovem architecto.

Com profunda magua ella sentiu que o marido começa a se descuidar de seu amor.

A pobre Catharina O'Donnel estenuava-se de trabalho para sustentar seu noivo desleal.

O PRIMEIRO AMOR

Novella de

HENRI DE REGUIER

Cinematographada pela Realart, *tendo como protagonistas* MISS CONSTANCE BINNEY E GEORGE WEBB.

A fabrica de tecidos que, sob a direcção de DANIEL HOLLIDAY, está nas mais prosperas condições commerciaes, mantem a seu serviço elevado numero de moças, que, na vertigem da actividade contemporanea, são forçadas a ganhar o pão de cada dia, na medida de suas forças e muitas vezes alem de suas forças.

Entre as operarias d'essa fabrica encontra-se a linda CATHARINA O'DONNELL, que, por seu trato delicado e maneiras affaveis, conseguira captar as sympathias de todas as suas companheiras, em cujo auxilio se desvelava em sollicitude.

Em determinada occasião, um incidente vem pôr em alvoroço o socego das raparigas da fabrica; é que uma companheira prendera um dedo na machina de tecer e immediatamente é chamada em seu soccorro a ambulancia do Hospital de Emergencia.

Passados aquelles momentos de afflicção, CATHARINA notou que o *chauffeur* da ambulancia era um rapaz elegante e de maneiras muito distinctas.

CATHARINA, que até então fôra indifferente aos appellos do seu coração, sente-se presa pela affeição; que lhe dedica e quando o rapaz lhe solicita licença para fazer-lhe uma visita, ella convida-o para ir a sua casa.

A despeito de seu amor filial, ella não pode acreditar nas suspeitas de sua mãi

Entretanto esse *chauffeur*, que se chamava HARRY STANTON e fazia-se passar por estudante de medicina, não passava de um reles conquistador, que buscava na mentira um pretexto para fazer figura; alem d'isso, de máus instinctos, convencido de que todas as mulheres tinham obrigações.

No dia marcado por CATHARINA, elle apparece em sua casa porem é reconhecido pelo velho DANIEL O'DONNELL, pai da linda moça, que uma vez o vira roubar uma moeda a um mendigo cégo. A vista d'isso o SR. DANIEL oppõe-se formalmente áquelle namoro, porem CATHARINA levada pelo enlevo do primeiro amôr, resolve abandonar o lar paterno já que alli é contrariada em seus desejos.

Dias depois HARRY STANTON, que fôra despedido do emprego de *chauffeur*, queixa-se a sua namorada de que a falta de dinheiro o impede de concluir dos seus estudos medicos; CATHARINA propõe-lhe então contribuir para que elle possa estudar. A principio o rapaz contentou-se com pequenos auxilios mas depois foi augmentando suas exigencias descaradamente e pedindo cada vez mais. E applicava o dinheiro, que arrancava á pobre moça, em almoços e jantares com suas novas conquistas.

A despeito porem de tudo isso, CATHARINA fazia-se surda a todos os conselhos e defendia seu namorado, convencida da lealdade com que elle promettera

casar com ella logo que concluisse seus estudos.

Seus pais o Sr. Daniel e Mrs. Anna O' Donnell, desesperavam-se diante de sua attitude mas não conseguiam demovel-a.

Sua vida agora resumia-se em trabalhar para o sustento de seu noivo; até que de uma feita, a vista da insistencia de Daniel Holliday, que tambem tentava aconselhal-a despediu-se da fabrica. Daniel tinha secretamente sincero amôr por essa operaria, mas viu-se obrigado a consentir em que ella se retirasse.

Catharina corre a encontrar-se com Harry a quem tudo conta; estava desempregada por sua causa e pedia o seu auxilio.

Harry revoltado diante de seu procedimento censura-a por se ter despedido da fabrica por que assim ficava elle tambem sem dinheiro! Comtudo continua illudindo a bôa fé da moça e promette-lhe que não a deixará ao desamparo.

Então a conselho de sua companheira Elsa Edwards, ella procura emprego num restaurante de luxo e admittida alli, está servindo os freguezes quando ouve de uma voz muito conhecida a mesma declaração de amôr que uma vez ouvira. Era Harry que alli estava em um gabinete reservado com uma mulher e não podendo mais conter seu desespero Catharina atira-se contra elle, causando grande alvoroço e escandalo no restaurante.

Despedida tambem d'alli Catharina sente-se aniquillada, adoece gravemente e quando volta a saude verifica que quem a recolheu e tratou foi Daniel Holliday, seu antigo chefe que nunca deixára de lhe manifestar seu amôr.

Então ella consente em casar com elle e a seu lado esquece todo aquelle passado triste para se voltar toda para a felicidade que lhe offerecia o carinho de tão dedicado marido.

Henry de Reguier

Modesta e humilde, a operaria tinha comtudo ingenuas facecirices.

Aquella homenagem enche de jubilo seu coração.

Agora, seu espirito já desilludido recebe com desconfiança todas as affirmações.

O Fantasma inimigo

Romance de RICARD BENTICK

Cinematographado pela Pathé New-York, *tendo como protagonistas* JUANITA HANSEN *e* WALKER OLAND.

(Continuação)

Nesse momento um de seus affiliados bateu á porta usando do signal convencionado e assim communicou-lhe a presença dos dois vultos suspeitos nas immediações da casa.

Immediatamente LENOIR se prepara para lhes dar combate, e uma armadilha propria para capturar lobos é aberta no meio da sala, coberta com papel. Quem alli puzer o pé, quando outra cousa não lhe aconteça, no minimo ficará com a perna partida e impossibilitado de dar mais um passo.

ROYCREFT e MISS JUANITA chegam e embora tomem todas as precauções, são vistos pelos espiões, de LEONOIR, que para isso tinha um serviço muito bem organisado.

O proprio LENOIR tudo espreita por traz de uma cortina. Os dois entraram na fatidica sala, porem ROYCROFT, sempre previdente, começou por inutilisar a armadilha e quando se dispunha a procurar dados sobre o mascarado, surge LENOIR que, intimidando-o de revolver em punho, obrigou-o a se approximar de um bico de gaz ao qual estava presa uma corda de arame muito resistente, e com ella prendeu o braço direito do detective.

MISS JUANITA foi em seguida amarrada a uma cadeira e envolvida em grossa corda que lhe tolhia os braços e as pernas.

O bico de gaz foi deixado aberto para que se entoxicasse o ambiente e LENOIR tendo fechado cuidadosamente todas as portas e janellas, retirou-se certo de que os dous prisioneiros não tardariam a morrer envenenados.

Miss Juanita despertou exactamen e quando o operador embuçado se approximava d'ella.

CAPITULO IX — A INTIMAÇÃO MYSTERIOSA

Apenas se viu só com MISS JUANITA, o detective num supremo esforço que mais parecia um arranco da morte, conseguiu rebentar o arame. Immediatamente abriu uma vidraça, afim de renovar o ambiente saturado do gaz carbonico, correndo em seguida a soccorrer a pobre JUANITA. E uma vez livres os dous voltaram para a casa dos DALE.

Commentavam os acontecimentos e ROYAL, como habitualmente fazia, continuava em acerbas accusações contra SEALKIRK, a quem julgava ser o FANTASMA MASCARADO. Mas o primeiro a desfrontar esse mysterioso inimigo é justamente LEON SEALKIRK e depois de lhe ter arrancado a mascara, mostra a todos que é o famoso caçador LENOIR. Este porem faz-lhe accusações positivas, apontando-o como chefe de uma quadrilha, cuja missão era anniquilar o velho DALE e todos de sua familia, tanto assim que elle LENOIR, obedecendo a uma intimação escripta, dizia elle, por SEALKIRK tentou assassinar MISS JUANITA e ROYCREFT, asphyxiando-os com gaz carbonico, dentro de seu proprio quarto na cidade. SEALKIRK defende-se energicamente, demonstrando que aquelle bilhete não foi escripto por elle, mas sim por alguem, que lhe imitava a letra, com o fim de envolvel-o num trama infernal.

Nesse momento, aproveitando um momento de descuido, LENOIR pula uma janella e ganha a rua em vertiginosa carreira.

E devido a um pequeno incidente todos tiveram a impressão de que o proprio SEALKIRK protegera aquella fuga, o que deu causa a novas accusações contra elle. ROYCREFT porem defendeu-o ainda uma vez, mas essa defeza valeu-lhe a demissão do cargo de investigador, naquelle complicado caso.

Poucos dias depois, ROYAL, o noivo de MISS JUANITA, recebeu um bilhete assim concebido:

E's um imbecil. Não devias despedir ROYCREFT. (assignado): LEON SEALKIRK.

Essa noite, comquanto tudo incutisse terror, ainda assim reinava socego na mansão dos DALE.

MISS JUANITA havia-se deitado com sua prima ESTHER, recolhendo-se os demais a seus aposentos.

Sôava meia noite. MISS JUANITA levanta-se e num accesso de somnambulismo, veste-se, abre as portas e sahe á rua em demanda de certo logar, onde um landaulet estava á espera.

Como um automato, MISS JUANITA entra nesse vehiculo, que, celere roda, devorando distancias. Quando foi dado o alarma já MISS JUANITA se achava bem distante da casa de seu pae.

ROYCREFT, entretanto, não se conformára com a demissão. Era a primeira vez que deixava incompleto um serviço policial; por isso, por conta propria, elle continuava á espreita e nessa mesma noite acompanhou o automovel em que ia MISS JUANITA.

E a moça no landaulet vê-se ao lado do hediondo mascarado e é levaca para um hospital de má fama.

CAPITULO X — O INIMIGO DESMASCARADO

Não fosse o incidente policial, e ROYCREFT, de certo, teria já em suas mãos os fugitivos, mas infelizmente um soldado de ronda, detendo o vehiculo em que elle viajava, deu margem a que o *landaulet* mysterioso desapparecesse no labyrintho de um quarteirão, habitado por gente miseravel.

Entretanto a familia DALE está perplexa, sem saber como agir.

ROYCREFT então communica-se com a policia, fazendo-a sciente d'essa occurrencia.

Entretanto MISS JUANITA, ainda em estado de lethargia, foi collocada sobre um leito.

ROYCREFT na occasião que telephonava de uma loja, por traz de uma cortina recebeu nas costas uma punhalada que o prostrou sem sentidos. LEON SEALKIRK, que alli fôra para lhe agradecer o espirito de bondade, que

(*Continua na pag. 28*)

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

WILLIAM S. HART DIVORCIA-SE

Está fóra de duvida que os actores e actrizes cinematographicos não nasceram para o casamento, se este fôr de durar toda a vida.

Apenas oito mezes são passados que todos os jornaes noticiaram o casamento de WILLIAM S. HART com WINIFRED WESTOWER; pois muito bem. Agora temos noticia certa de que o casal vive, já ha uns trez mezes separado e ambos decididos a morar o mais distante possivel um do outro, de ora avante.

WINIFRED pensa mesmo em propor divorcio ante os tribunaes.

O protagonista de *Meu cavallo malhado*, declarou aos jornaes que nem a sua exesposa nem seu futuro filho faltarão meios de subsistencia, pois está disposto a dar-lhes alem de propriedades um rendimento annual.

A casa PATHÉ-NEW-YORK, annuncia que HARRY «SNUB» POLLARD, que de ha muito vem fazendo comedias para a mesma companhia, como auxiliar de HAROLD LLOYD, foi elevado á cathegoria de *estrello* e fará *films* da mesma especie, em duas partes. Seu ensaiador será CHARLES PARROTT e sua dama MARIE MOSQUINI.

AO iniciar sua carreira MABEL NORMAN era o que se podia chamar um diamante por polir. As cousas que ignorava teriam enchido numerosas edições da Encyclopedia Britannica. Mas possuia olhos bonitos, feições muito apropriadas ao trabalho ante a camara cinematographica, e vivacidade sem limites. Ha uns seis ou sete annos começou a encontrar prazer na leitura dos livros e hoje é uma das grandes actrizes com fama mundial, culta como poucas mulheres, assediada por diversos potentados — entre os quaes o principe IBRAHIM, sobrinho do khediva do Egypto, que deseja a todo o transe fazel-a sua esposa. Por ultimo e — suprema consagração: — MABEL NORMAN acaba de dar uma sensacional nota de elegancia, (com um vestido feito em Los Angeles) nada menos que no hippodromo de Auteuil, no dia do Grande Premio!

O thema da proxima producção que o celebre actor e ensaiador ERICH VON STROHEIM prepara, é baseado na vida social de Vienna sob o reinado do imperador FRANCISCO JOSÉ poucos annos antes da Grande Guerra; e entre os curiosos preparativos para este *film* é digno de ser mencionado um detalhe que foi adquirido pela *Universal*; uma carruagem authentica, que foi usada pelo poderoso imperador.

Diz-se que neste *film* tomarão parte os principaes interpretes de *Mulheres Levianas*.

EUGENE O' BRIEN ATROPELLADO

No dia 10 do mez passado, EUGENE O' BRIEN, da SELZNICK, e um dos mais conhecidos e estimados galãs, foi atropellado por um caminhão-automovel, soffrendo uma fractura no craneo, com contusão cerebral.

O actor passeiava a pé, pelo Boulevard de Cahuenga, em Hollywood, quando o caminhão o apanhou. O *chauffeur* disse que não pudéra evitar o accidente; recolheu o ferido e levou-o no proprio caminhão para o hospital mais proximo onde foi immediatamente operado.

THEODORE ROBERTS é o actor que mais dinheiro gasta em fumo; é escandalosa a cifra annual que emprega em charutos. Affirma elle que trabalha, no cinematographo, onde os ordenados ahi são fabulosos e, sómente para satisfazer seu vicio.

HELEN HOLMES e FLORENCE GILBERT, que trabalham juntas no *film* denominado *A montanha dos Homens Perdidos*, onde dão provas de valor temerario não são tão valentes como parecem nos *films*; pois, exactamente quando se editava esse *film*, nos *studios* da *Universal* succedeu que de uma das jaulas da fabrica fugiu um leão. A noticia foi communicada telephonicamente a todos os postos, afim de prevenir os artistas que estavam espalhados pelos arredores e evitar qualquer accidente.

Occorreram então varias scenas de terror, mas o record foi batido pelas duas amigas, FLORENCE e HELEN, que chegaram ao cumulo de desmaiar.

Miss Helena Ferguson, da "Goldwin"

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — TOM MIX e MISS PATSY RUTH MILLER

Desperta mulher!

Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela Parhé-New-York, *com a seguinte distribuição:*

Anna — FLORENCE VIDOR
Monte Collins — LOUIS CALHERN
Henry Mortimer — CHARLES MEREDITH

MONTE COLLINS, um bello rapaz, doidivanas, atirado a namoros, *flirts* e reuniões mundanas, era tambem muito popular nos meios sportivos, e o "querido" de innumeras jovens ás quaes invariavelmente jurava paixão eterna, recusando porem mais de dois minutos de conversa a serio. De facto elle não passava de um egoista e indifferente, resolvido a aproveitar os bons momentos da existencia sem haver jamais sentido uma paixão sincera.

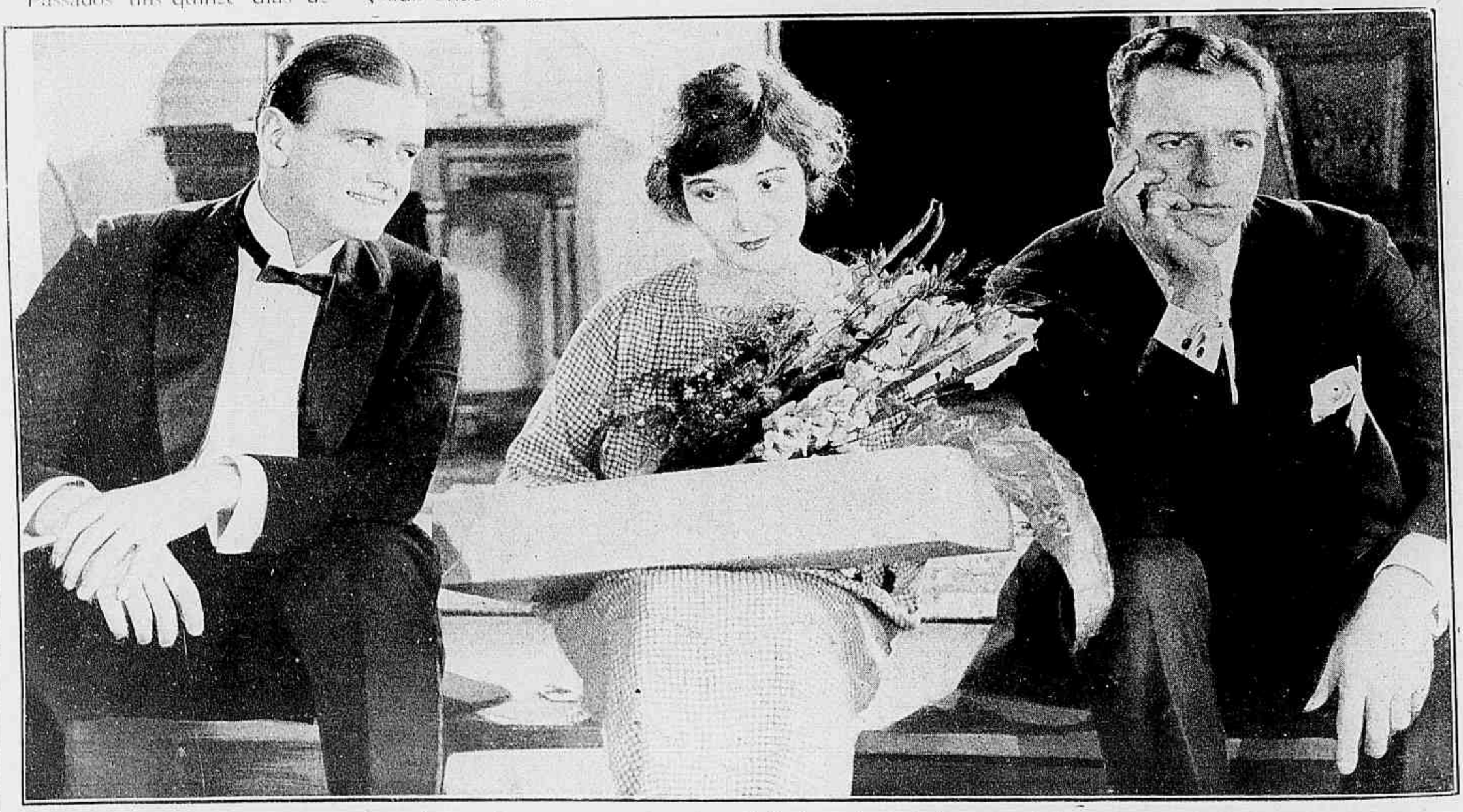
Mas, aconteceu que um dia, em uma de suas proezas, de aviador, seu apparelho redemoinhou e veiu se esphacelar no solo, onde felizmente sua queda foi amortecida pelos galhos das arvores seculares da floresta sobre a qual elle cahira. O apparelho incendiou-se, ateando fogo á matta e MONTE COLLINS foi recolhido pela linda MISS ANNA, que alli vivia, ao lado de um velho tio, ex-reitor de Universidade.

Entre os dois jovens corações não tardou a se estabelecer cordialidade que, com o correr do tempo se transformou em verdadeiro e solido amor. E depois de realisado com tocante simplicidade o casamento MONTE COLLINS voltou para a cidade afim de acclimar alli sua linda sertaneja.

Passados uns quinze dias de reclusão deparou-se-lhe uma opportunidade para levar a esposa com muitos outros amigos e conhecidos ao *Moinho Vermelho*, *cabaret* chic e ultra aperfeiçoado onde as mascaras se desafivelam e cada qual parece timbrar em mostrar os instinctos secretos, que a civilisação mal comprime.

No *Moinho Vermelho* ha dansas ultra-modernas as mulheres fumam e os homens bebem o alcool prohibido, espouca a alegria a cada canto e as convenções são deixadas á porta, com as pelissas, os capotes, e as bengalas.

No restaurant do Moinho Vermelho, Collins era o mais alegre e folgazão.



Agora é o marido quem começa a ficar desconfiado de ver Anna receber tantas dadivas.

Collins precipita-se para impedir uma resolução irremediavel.

O ciume era grande e elle esperára o supposto rival de arma em punho mas... o somno vencera-o

Naquelle meio, para ella tão extranho, ANNA se sente contrafeita e, ignorante d'esses habitos tão novos a seus olhos... comprehende estar muito atrazada para o esposo que tem.

Mas quiz ser digna d'elle e, a partir d'este dia começou a aprender as dansas exoticas adoptadas ha pouco na alta roda e, com intuição bem feminina tambem soube mandar fazer toilettes com grandes decotes, penteados complicados, estudando «poses e gestos».

Passaram alguns mezes e no dia do primeiro anniversario de seu casamento, data que deveria ser festejada pelo casal com tanta alegria, ANNA preparára uma pequena festa, um jantar intimo no qual haveria algumas surprezas, avultando entre ellas a estréa de uma original *toilette*.

Porem MONTE COLLINS, completamente esquecido do anniversario, e encontrando-se no meio de um grupo de antigos companheiros de folguedos telephona para casa, dizendo estar muito occupado

(Continua na pag. 31)

Em New York, a ingenua esposa tem suas primeiras surprezas vendo que Collins conhece toda a especie de gente.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA

MIS MARION DAVIES, da "Paramount"

O contrario do mal

Conto cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição:*

Mrs. Birdsong — MARGARET SEDDELON
Jimmie — *Lewis Sargent*
Essie — *Sigrid Helungmint*
José Ulman — *Edward Philips*

Diante de taes propostas a descuidada moça começa a comprehender que fez mal em abandonar seu irmão.

O lar era humilde, porem alegre. Naquelle bairro pobre, MRS. BIRDSONG vivia feliz ao lado de seus dois filhos, JIMMIE e ESSIE, cujo encanto a consolava de sua viuvez e de sua falta de saude.

Uma lesão cardiaca adeantadissima, trazia-a sempre em sobresalto. Mas, vendo, á noite, os filhos regressarem á casa, vindos do trabalho, ella esquecia tudo para só se interessar pela alegria de suas duas grandes *creanças*. E sua felicidade era enternecedora por que ESSIE e JIMMIE correspondiam com egual carinho a seu amor. Sobretudo JIMMIE não via neste mundo senão sua mãi, que o enchia de mimos, a ponto de sua irmã rir d'elle, chamando-o *nenêsinho*, por vêr que elle não perdia o habito de se recostar ao collo de MRS. BIRDSONG.

ESSIE era empregada numa casa de flores artificiaes; JIMMIE mensageiro em uma grande casa commercial e embora andassem sempre ás tucras, JIMMIE adorava a irmã. A hora da sahida do trabalho, nunca deixava de esperal-a, para virem juntos para casa.

Mas uma d'essas tardes em que esperava que ESSIE sahisse do *atelier*, viu, com espanto, que sua irmã não apparecia. Entrou pela officina e encontrou alli o gerente conversando insistentemente com a moça a quem fazia propostas indignas.

JIMMIE não perdeu tempo. Atirou-se ao desabusado, numa attitude ameaçadora. Mas era ainda um rapazola franzino e diante das ameaças do gerente tem que fugir.

Mas, em consequencia d'esse incidente ficou ESSIE sem emprego. Então uma de suas amigas, que era empregada em um theatro, veiu propor-lhe que acceitasse um logar de corista como o seu. ESSIE que estava muito afflicta com a ideia de passar talvez muitos dias sem ganhar cousa alguma, concordou muito satisfeita. A SRA. BIRDSON é que não sentiu o mesmo contentamento ao saber que sua filha ia trabalhar num theatro. JIMMIE tambem não gostou muito, sobretudo por que embirrava com aquella pretenciosa amiga de sua irmã.

Mas nem um nem outro se atreveu a protestar e ESSIE tomou conta de seu novo emprego. Passado pouco tempo de estar alli trabalhando, ella, por suggestão da mesma amiga, acceita a côrte de um tal JOSÉ ULMAN, rapaz ainda muito moço, porem cheio de vicios e que vivia de negocio pouco licito, de cambista theatral. ESSIE tem a ingenuidade de acreditar nos juramentos d'esse apaixonado e com elle combina apresental-o a sua mãi. Porem JOSÉ ULMAN, cujas intenções não eram leaes, vai demorando essa apresentação sob varios pretextos, até que chegam ao conhecimento da SRA. BIRDSON certos boatos, que nada abonam sua conducta.

Taes noticias abalam profundamente a já combalida saude da pobre senhora. Na angustia de se vêr tão proxima da morte apenas pensa no futuro de seus filhos, e mórmente no de ESSIE. Antes de morrer ella quer uma vez ao menos ver esse JOSÉ ULMAN, pois, com um simples olhar, ella conhecerá se elle tem bôa ou má alma. Elle prometteu vir naquella noite e era bom que entrasse, pois que ella já se sente prestes a se extinguir.

Altas horas da noite, quando JIMMIE regressa de seu trabalho, encontra sua mãi agonisante. O pobre rapaz fica como um louco. Passa toda a noite em afflicção indescriptivel sem saber o que fazer. Pela madrugada ESSIE chega. Vem só.

E JOSÉ ULMAN?... Mais uma vez encontrou um pretexto para não entrar em casa de ESSIE.

— Mas é preciso que venha, seja como for — exclama JIM-

Aquelles filhos constituiam para a pobre enferma a melhor consolação

Nesse dia Essie conheceu o verdadeiro caracter do homem em quem confiava cégamente.

JIE. — Mamãi morre desesperada, se não lhe falla ao menos uma vez!

ESSIE volta á rua, naquella noite de neve, á procura de José. Encontra-o. Pede-lhe, com lagrymas, que a acompanhe para fallar a sua mãi que está ás portas da morte.

— Pois que morra, que eu não pago o enterro.

Eis sua resposta cynica.

ESSIE responde-lhe com uma bofetada e continua a andar pelas ruas sem destino até que já sem forças, quando ia a desfallecer, encontra um moço generoso e forte, que ia passando indifferente ao frio e ampara-a.

ESSIE conta-lhe sua dolorosa historia e o moço acompanha-a até sua casa. Alli chegando presta-se a uma generosa comedia para tranquillisar a pobre agonisante. E falla á SRA. BIRDSONG como se realmente fosse JOSÉ ULMAN, promettendo-lhe que desposará ESSIE e dará todo o amparo a JIMMIE. A pobre senhora ouve enlevada e morre, feliz por deixar garantidos no futuro seu JIMMIE e a sua ESSIE.

Quem era esse moço generoso? Um jovem advogado a quem esse incidente tão extraordinario devia trazer a felicidade que Deus lhe destinára. O amor nasce entre elle e a infeliz, que encontrára alta noite em situação tão afflictiva. E foi assim que ESSIE achou um bello casamento numa noite de tristeza, de frio e de neve.

Com gesto discreto mas energico, Jimmie indicou a porta á imprudente amiga de sua irmã.

Jimmie detem a desolada Essie para que ella não perturbasse a piedosa mentira do desconhecida.

SESSUE HAYAKAWA e sua esposa TSURU AOKI, projectam uma viagem ao Japão, onde contam visitar as irmãs de TSURU que nunca sahiram de seu paiz natal.

Conta MRS. SESSUE, que costuma mandar para suas irmãs vestidos da ultima moda européa e que ellas lhe escrevem afflictas, pedindo-lhe indicações sobre o modo de usar. Certa vez recebeu uma photographia de sua irmã menor, de 15 annos, que tinha posto um espartilho de seda por cima de um vestido de vidrilhos.

TOM GALLAERY e sua esposa (mais conhecida sob o nome de ZAZU PITTS) annunciam o nascimento de uma filhinha. BETTY BLYTHE será a madrinha e a pobre creança será baptisada com o lindo nome de ZAZU TOMASINA. Ha pais crueis!...

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — HOOT GIBSON DA UNIVERSAL

Foram dias de uma felicidade sem nuvens.

Apesar do proprietario se retirou hoteleiro reduziu a pobre Kate á condição de creada.

O A. B. C. DO AMOR

Novella de JACK LONDON

Cinematographada pela First National Circuit, *tendo como protagonista miss* MAE MURRAE

Foi extranho aquelle encontro de HARRY BRYANT. Ia elle ao volante da sua «baratinha» quando lhe surgiu á frente aquella menina, a cavallo e sem ouvir o businar que pedia passagem, quasi foi atropellada com sua velha animaria. Inclinada sobre a sella, parecia não ouvir e isso obrigou BRYANT a apeiar-se para observal-a mais de perto. E, só então, verificou que a pequenina e gracil amazona parecia adormecida. Seria possivel? Não! A pobresinha estava desmaiada.

O rapaz logo tomou-a nos braços, collocou-a no automovel e tratou de ganhar a primeira casa em que lhe pudesse ser prestado soccorro. Foi ter ao modesto hotel no qual era de resto o proprietario co predio e tratando-se de seu senhorio o hoteleiro promptificou-se a alojar aquella moça, dando-lhe casa e comida, porque a verdade é que o principal motivo do desmaio era a fome!

Em caminho ella contára a HARRY: Chamava-se KATE e vivia só com seu avô que um bello dia a deixára só, indo para um mundo de onde não se volta mais. Ficára-lhe como herança

Em pouco, estabeleceu-se entre os dois a mais doce intimidade

Precipitando-se do seu automovel Harry, appressa-se a soccorrer a linda desconhecida.

Assim cercada de luxo e conforto Kate não tarda a se transformar.

apenas aquelle cavallo esqualido e uma trouxa de roupa.

Foi mesmo por causa do cavallo que o hoteleiro resolveu acolhel-a, pois que poderia utilisal-o. E a moça alli ficou, vendo partir no seu automovel o jovem HARRY, que lhe deixou nas mãos um bilhete com seu endereço.

HARRY BRIANT vivia em uma linda propriedade chamada a casa das Pedras Negras e apenas d'alli se ausentou o dono do hotel entendeu que KATE devia ser para elle mais uma escrava que uma criada, e sobrecarregou-a de trabalhos e castigos. Tudo ella supportava pois que sua vida anterior não fôra muito melhor, mas certa noite aconteceu alguma cousa que a obrigou a abandonar para sempre aquelle interno: estava ella dormindo, na sua agua furtada, que lha haviam concedido quando ouviu rumor e viu um homem entrar alli. Era um dos empregados do hotel que pretendia seduzil-a. KATE leu em seus olhos incendiados o perigo e tentou fugir; o miseravel segura-a mas deixa-lhe uma das mãos livres com essa mão ella agarra um pesado jarro e atira o á cabeça de seu aggressor. Conseguindo assim libertar-se mas tomada de pavor, KATE desce pela janela, corre á cavallariça monta seu rocinante, e pouco depois eil-a galopando pela estrada escura.

Pela manhã o bom vigario que vinha em sua motocyclette, deparou com aquelle corpo cahido na estrada; como antes fizera HARRY tomou KATE em seus braços e pouco depois a levava á primeira casa, que encontrou e que era a do amigo HARRY BRYANT. O rapaz viu com espanto, que assim lhe entrava pela casa aquella menina, que elle já soccorrera uma vez. Menina... Será razoavel chamal-a ainda menina, quando na verdade seus quinze ou dezeseis annos já lhe deram todo o encanto de uma moça...?

Assim KATE penetrou em Pedras Negras e alli ficou, pois que, BRYANT, de accordo com WILLIAM, velho creado com quem vivia só havia muitos annos, resolveu assim fazer. E KATE tornou-se a fada que passou a velar por aquelle lar, onde antes não havia os cuidados femininos; entre ella e HARRY começou a haver uma doce intimidade que,

(Continua na pag. 30)

Kate sentou-se a seu lado e fingiu que remava ao som da barcarola.

Dr. MABUSE, o jogador

RAMANCE DE NORBERT JCAQUES

Cinematographado pela DECLA BIOSCOP, *com a seguinte distribuição:*

Dr. Mabuse — RUDOLPH KLEIN ROGGE
Cara Carozza — AUDEGEDE NISSEN
Condessa Dusy Told — *Gertrude Welker*
Conde de Told — *Alfred Abel*
O promotor publico, Dr. Wenk — *Bernhard Goetzke*
Hull — *Paul Richter*
Sperri — *Forster Larrinaga*
Georg — *Hans A. V. Schlettow*
Pesch — *Georg John*
Hawasch — *Karl Huszar*
Fine — *Grete Berger*
Karsten, amigo de Wenk — *Julius Falkenstein*
A russa — *Lydia Potechina*
Schramm, proprietario de uma casa de jogo — *Julius Hermann*
O criado de Told — *Karl Platen*

Fraulein Aud Edege Nissen, no papel de Cara Carozza.

CAPITULO I

Aquelle cavalheiro já edoso, mas muito elegante, apresentava-se sempre em pessôa a todos os que podiam lhe fallar sobre assumptos de interesse, segundo as informações que recebia previamente de seus prepostos e agentes. Rara era a vez, no emtanto, em que a pessôa a quem elle se apresentava conseguia comprehender o seu nome.

Mas sua toilette era sempre irreprehensivel, completada por uma riquissima perola, que lhe ornava a gravata e logo que elle entrava em qualquer sala de jogo, punha diante de si quantia tão avultada que era um chamariz para os incautos.

O Sr. Paul Richter, no papel de Hull.

Assim conseguiu elle uma noite entrar em um club de jogo da alta roda, levado por um rapaz de nome HULL, pertencente a uma familia das mais nobres e possuidor de uma grande fortuna, que se elevava a varios milhões.

Os dois penatraram no salão, sentaram-se a uma pequena mesa e deram inicio a uma partida de cartas. O elegante desconhecido tomou logo a si a banca, que era a de n.° 21 e, declarando que não havia maximo para as paradas, começou o jogo com todas as regras. Pouco depois, HULL começou a perder grandes quantias e o mesmo aconteceu a todos quantos se approximavam da banca do desconhecido.

HULL aparentava uma grande calma apezar do grande prejuizo que já soffrera, mas, no intimo, elle avaliava as consequencias que lhe podiam advir de sua leviandade e para poder manter sua apparente serenidade chamou o creado e pediu-lhe cognac. Assim estimulado pelos vapores alcoolicos proseguiu na partida, embora visse diminuir rapidamente o dinheiro, que trazia na algibeira. Perdera já completamente a noção das cousas e a prova é que agora jogava sem contar; nem procurava saber de quanto era a parada, que fazia e que o outro tomava a si.

Suas perdas provocavam commentarios e ainda mais o modo como perdia, pois recebia as cartas sem examinal-as sequer. Alguns amigos, que assistiam a essa extranha partida, tentaram dar fim ao jogo mas foi debalde.

Sómente tarde, á vista da insistencia de todos, HULL se resolveu afinal levantar-se. Immediatamente o olhar penetrante que fôra até então muito notado no desconhecido, começou a desapparecer como que se força extranha o tivesse apagado repentinamente.

Vendo que ninguem mais ousava arriscar a sorte contra elle, levantou-se fleugmaticamente, apanhou o dinheiro, que se amontoava sobre a mesa diante d'elle, e metteu-o na algibeira como se fosse um lenço.

Nesse momento, voltando a approximar-se, HULL propoz ao desconhecido ainda uma partida.

O elegante velho acceitou. HULL recebeu o jogo e apezar de ter na mão «Vinte e um» pontos, atirou as cartas declarando haver perdido.

O desconhecido afasta-se e os amigos cercam HULL perguntando-lhe por que puzera fóra o «Vinte e um», que recebera do banqueiro.

(Continua na pag. 29)

O AVENTUREIRO

Conto de LYNN REYNOLDS e TOM MIX

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

NO PROLOGO

Alberto Brandon (40 annos — *Cecil von Auker*
Maria Brandon (28 annos) — CAROL HOLLOWAY
Jaquette Mac Nabb (6 annos) — *Helen Field*
David Brandon (7 annos) — *Mariam Feduche*

QUATORZE ANNOS DEPOIS

Jackie Mac Nabb — EVA NOVAK
David Brandon — TOM MIX
Basilio Dubois — *William Coklin*
Luiz Patic — *Sidney Jordan*
Sargento Langley — *Tom O' Brien*
Sandy Mac Nab — *Pat Crisman*
Padre Le Claire — *Paul Weigel*

Naquella povoação situada na provincia de Alberta, no norte do Canadá, entre a população ainda escassa e onde as creanças eram tão raras, o pequenino DAVID BRANDON, que contava apenas sete annos, e a linda JAQUETTE MAC NAB, um anno mais moça eram os melhores amigos d'este mundo, viviam juntos desde a manhã até a noite e não se podia ver um sem o outro.

A villa era por em quanto uma simples estação ferroviaria, tendo em torno algumas cabanas, que abrigavam sessenta habitantes por junto. Industrias não havia e o negocio mais rendoso alli era o commercio de pelliças, que tinham de ir caçar do outro lado do lago, depois de atravessal-o nas levissimas canôas, construidas á moda dos indios.

Um dia, regressando de uma d'essas expedições, em companhia de seu amigo BASILIO DUBOIS, o SR. ALBERTO BRANDON, pai do pequenino DAVID, encontrou sua esposa MARIA muito aivoroçada, á beira do lago. E' que chegára para elle uma carta de Londres, trazendo noticias da maior importancia. As leis inglezas tem singularidades notaveis. Por exemplo, reserva, sómente aos primogenitos a quasi totalidade da fortuna patrimonial; de modo que é muito commum a diversidade de situação entre membros da mesma familia, sendo um excessivamente rico e o outro pobre como JOB. Mas de accôrdo com a mesma lei, acontece muitas vezes que, fallecendo o ricaço, sua fortuna não se divide, como nos outros paizes e cabe inteira ao parente mais proximo que, na vespera, vivia quasi na miseria.

Embora ignorasse ainda sua iden idade, miss Jackie foi levar algum conforto ao prisioneiro

Era isso que acontecia agora a ALBERTO. Um de seus tios fallecera na Inglaterra e elle, como seu parente em primeiro gráu, herdava toda a sua fortuna, e seus titulos de nobreza, tornando-se assim, de um dia para outro milionario e uma das principaes figuras da aristocracia britanica.

E' facil imaginar sua alegria e toda a população de St. Jaques acompanhou-o, no dia do embarque, com grande manifestações de jubilo. Apenas a pequenina JAQUETTE, que todos chamavam por abreviação JACKIE, ficou muito triste por que com o SR. ALBERTO e sua esposa ia tambem DAVID, o seu jovial e constante companheiro.

Um anno apenas se passou e a gente de St. Jaques viu com grande espanto MRS. MARIA BRANDON regressar com seu nome de solteira. E muito triste ella relatou ao bom padre LE CLAIRE o que lhe acontecera.

Seu marido, apenas tomára posse de sua fortuna recobrára as maneiras de bôa sociedade, a que se habituára na infancia e voltára ao convivio da alta roda, onde ella, a pobre MARIA tendo nascido e vivido sempre nos sertões do Canadá, não podia fazer bôa figura. Em pouco o SR. ALBERTO começou a ter

O bom David sentia-se mal no meio da hypocrisia das altas rodas.

O miseravel tentou resistir, porem num só impulso, David atirou-o por terra.

Eva Novak e *Tom Mix* nos papeis de David Brandon e Jaquette Mac Nabb.

vergonha de se apresentar com ella nos salões e, a final, instigado por seus aristocraticos parentes, entrou a tratal-a com tal desprezo que ella lhe propuzéra um divorcio. Elle acceitára immediatamente essa ideia e ahi está porque motivo a pobre MARIA voltava para ST. JAQUES, tendo feito o sacrificio de deixar seu filho em companhia do pai, para que elle não perdesse as vantagens da fortuna e da educação, que não lhe poderia dar.

Passam-se quatorze annos. DAVID torna-se um bello e robusto rapaz; seu pai deu-lhe os melhores professores e proporciona-lhe todo o conforto... porem elle não é feliz. Seu caracter parece irremediavelmente marcado pelo sangue materno e pelo ambiente de simplicidade em que viveu os primeiros annos. Acredita que sua mãi falleceu ha muitos annos, como lhe disseram seus parentes, mas ainda assim não se sente bem, junto de seu pai, por que detesta os artificios da alta sociedade e as hypocrisias dos aristocratas.

Um dia, uma deslealdade de uma jovem, fidalga por quem chegára a se apaixonar, irrita-o a tal ponto, que elle resolve abandonar Londres e seu luxo

(Continua na pag. 32)

E a pobre Jackie já se considerava perdida quando viu surgir o bravo soldado da policia montada.

ROSA DO PARAIZO

Conto de JULIEN CRAIG, *cinematographado pela* Universal *tendo como protagonista* MISS BESSIE BARRISCALE.

Tendo perdido seus pais e ficando só no mundo, VIRGINIA SINGLETON, dirigiu-se com seus gatinhos e seu violino, para a Estrada do Paraizo, onde residia um velho amigo de seu progenitor o SR. LAFE GRANDOKEN, pobre operario, que ha tempos já não podia trabalhar entrevado pelos rheumatismos. Ao tomar o trem, para emprehender essa longa viagem, ella travou conhecimento com o jovem THEODORO KING, que se impressionou por sua extraordinaria belleza.

Perderam-se, depois, de vista e, emquanto o moço regressava ao lar materno, VIRGINIA, perseguida pela cusadia de um ocioso elegante, o SR. MAUDLIN BATES, ia bater á porta de LAFE, que teve difficuldade em convencer sua esposa, PEG, de que devia acolhel-a pois a rispida senhora entendia que os dois já mal ganhavam para prover á propria subsistencia e portanto não podiam tomar sobre os hombros nova cruz.

VIRGINIA, porem, dentro em breve, conseguiu captar as sympathias de MRS. PEG, a tal ponto que ella começou a tratal-a como se fosse sua propria filha.

Quanto a THEODORO KING, jámais se esquecera da deliciosa creaturinha, que, por acaso, conhecera, sendo seu maior desejo tornar a encontral-a, felicidade que alcançou afinal deparando com ella, um dia, á margem de um regato, quando tangia, as cordas suavissimas de seu violino.

Apresentou-a, vivamente emocionado, a sua mãi que estava em sua companhia e os dous levaram-a em automovel até sua casa, onde a convidaram para voltar dias depois afim de assistir a uma festa que iam dar.

Eis agora PEG e VIRGINIA em grande embaraço.

Como arranjar um vestido decente, para ir a essa festa? Mas á força de engenho e bôa vontade, dando busca em uma velha mala, a esposa do SR. LAFE GRANDOKEN conseguiu descobrir um velho corte de fazenda, com o qual confeccionaram uma toilette mais ou menos adequada ás circumstancias.

Passado bem pouco tempo, o sr. Lafe e sua esposa a estimavam como verdadeira filha

Assim VIRGINIA poude satisfazer um dos maiores desejos de sua vida, comparecendo a um baile onde sua formosura e sua habilidade artistica como violinista empolgaram o auditorio, com grande enthusiasmo de KING, que cada vez mais se enamorou por ella.

Mas uma moça da alta sociedade, uma tal MOLLY, que cobiçava a fortuna do rapaz em cuja casa estava hospedada, vendo que seus planos estavam ameaçados de insuccesso, resolveu afastar a concorrente de seu caminho, para o que contava com o auxilio de JORDAM MOSS, um sugeito capaz de todas as vilanias.

E, como BATES, de uma feita, continuando a perseguir VIRGINIA com os seus galanteios estivesse a altercar com LAFE, que censurava sua conduta, JORDAN disparou contra elle um tiro matando-o.

Virginia nos seus affazeres diarios

Era uma flor dos campos, simples e linda.

O operario foi accusado do assassinato e aproveitando-se de seu recolhimento a uma prisão, o miseravel conseguiu apoderar-se de VIRGINIA e sequestral-a em uma casa bem afastada da cidade, onde MOLLY tentou obrigal-a a assignar uma declaração de que não amava KING, nem desejava desposal-o.

Porem, num esforço heroico, a pobre moça logrou fugir d'esse carcere improvisado e chega á delegacia ainda a tempo de salvar seu protector, apontando ás autoridades o verdadeiro matador de BATES.

JORDAN foi, então, ajustar contas com a justiça, emquanto THEODORO KING realisava seu sonho de ventura, ligando sua existencia á da creaturinha tão querida.

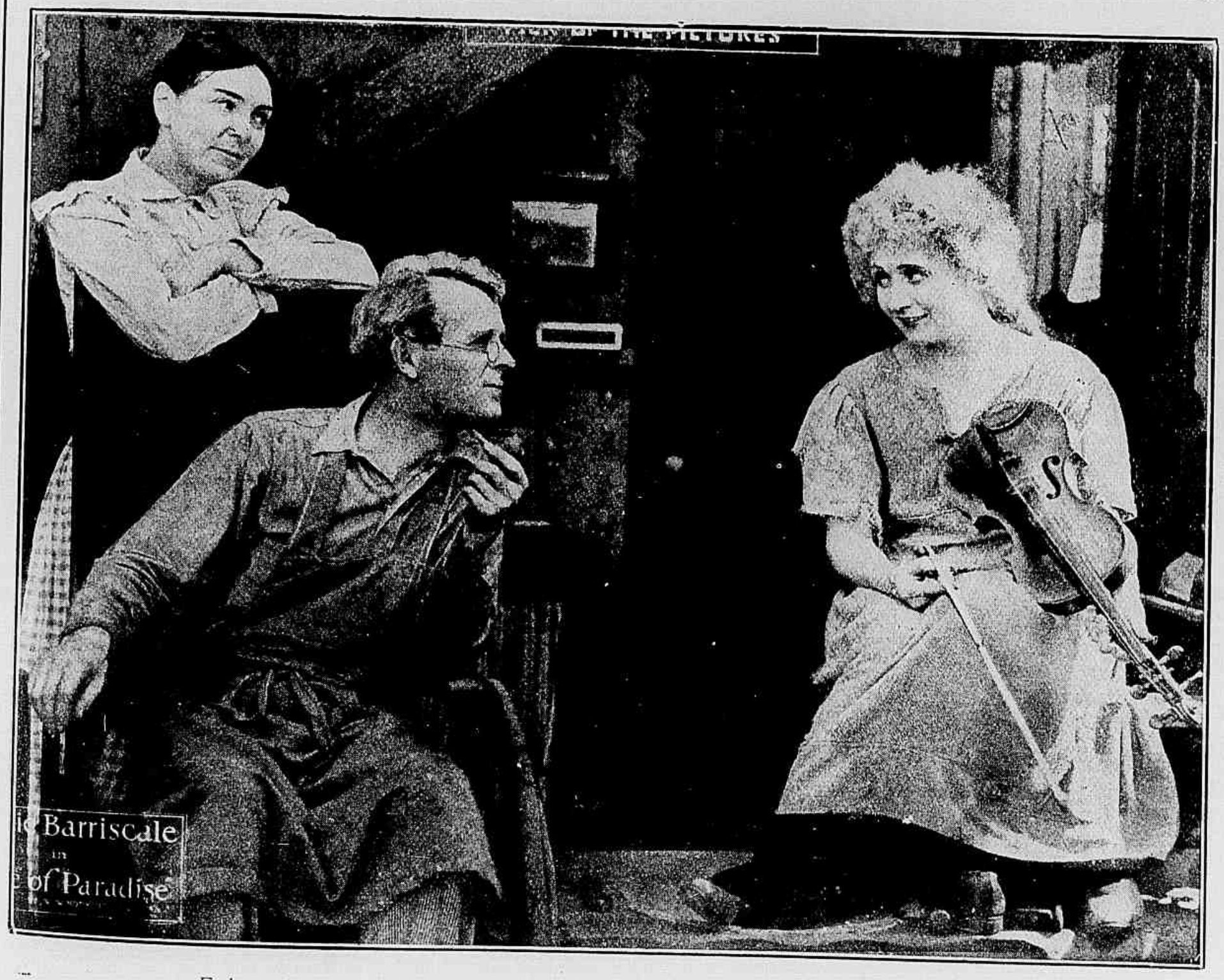
JULIEN CRAIG

ETHEL CLAYTON gosta immensamente de se levantar cedo; até o ponto de não seja extranho que marque para as quatro da manhã a entrevista com alguma pessôa intima.

Mas não pensem que por isso se deita como se costuma dizer: «com as gallinhas.» Ao contrario assiste frequentemente aos bailes do *«Ambassador»* e do Athletic Club.

Em muitas occasiões, por não se ter deitado até ás trez horas da madrugada resolve não dormir mais e fica accordada o resto da noite, pois affirma que seu maior encanto é ver como nasce o Sol.

A velha Mrs. Peg tenta convencer seu marido que sua pobreza não lhe permitte adoptar orphãos.



Embora educada na miseria, a linda Virginia é uma verdadeira artista com seu violino.

MISS ETHEL CHAFFIN, é a creadora de modas da *Paramount* e alem d'isso é uma das mais altas autoridades neste assumpto que tanto preoccupa as mulheres.

O vestiario a seu cargo compete em riqueza com os de maior fama no mundo, é bastante dizer que sómente para linhas, pode dispor da somma de 5.000 dollars por anno.

Sob sua direcção tem dez desenhistas e mais de cem costureiras. Mas não obstante suas faustosas creações, MISS CHAFFIN, só usa pessoalmente modelos muito simples.

Emocionado pela dedicação d'aquella esposa J. B. resolveu fugir da villa Temble.

passava atraz de um biombo, aguardando para agir o momento opportuno.

Agora ROYCREFT foi medicado e está em vias de cura, porem deve ainda guardar por algum tempo o leito.; e sondando o ambiente, descobre com horror que só se praticavam attentados.

Elle proprio vê como os bolsos de sua roupa eram habilmente esvasiados.

Aguarda occasião propicia, e quando d'elle se approxima o ladrão, agarra-o e luta desesperadamente para subjugal-o.

No quarto contiguo jazia a desditosa MISS JUANITA, que em pouco é posta sobre uma mesa adrede e levada para a sala de operações. Alli um mascarado deverá fingir que a opera, afim de matal-a.

O supposto facultativo dispunha-se a essa acção, quando repentinamente apparece á porta RENOIR.

O cirurgião, que havia levantado a mascara, vendo-se descoberto quer reagir e RENOIR exclama com infinita sorpreza :

— Como, tu aqui? E eu que te suppunha morto !

E adianta-se para elle furiosamente, exclamando :

— Infame !

O improvisado medico lança mão de um bisturi e o arremessa á seu antigo companheiro.

Entretanto, no quarto de ROYCREFT, a luta continuava e attrahida por seu rumor a policia chega repentinamente.

(Continua no proximo numero.)

Meu cavallo fiel

(Continuação da pag. 5)

O cavalleiro destimido, corre a villa Temble onde ABEL estava prestes a ser justiçado, declara-se autor do roubo, liberta ABEL e commovido com o sacrificio d'aquellla mulher abnegada, foge de Temble, para o deserto:

— Garanto que de hoje em diante, prefiro o deserto ás villas e ás cidades—diz elle raivosamente.

W. S. HART.

O FANTASMA INIMIGO

(Continuação da pag. 11)

sempre dera provas, julgando-o innocente, recolheu-o immediatamente para lhe prestar os indispensaveis soccorros.

Imagine-se sua surpresa deparando com aquelle quadro horrendo. Estendido ao solo, jazia o pobre ROYCROFT, numa poça de sangue. SEALKIRK carregou o ferido ás costas e levou-o piedosamente ao hospital mais proximo, justamente no mesmo hospital onde se acha MISS JUANI internada, aguardando talvez a morte.

Esse hospital era um antro de crimes, onde pullulavam os assassinos de profissão, ao mando do negregado FANTASMA INIMIGO.

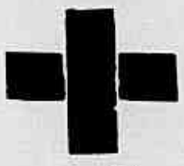
RENOIR tinha alli entrado e esgueirando-se pelos corredores observava tudo quanto alli se

MARY MILES MINTER, TOM MOORE e outros artistas da PARAMOUNT iam em um trem, a caminho de Pocatello (no Idaho), quando o wagon em que viajavam se chocou com outros de carga.

MARY sahiu ferida numa perna dolorosamente, se bem que nada tenha de grave e TOM MOOR recebeu varios arranhões sem consequencia. Os demais ficaram illesos, mas o susto foi maior do que tudo.

NO CENTENARIO . . . . LEMBRAI-VOS
DA
PRO-MATRE
(PROTECÇÃO A' MULHER DESAMPARADA E A' INFANCIA DESVALIDA)

Auxiliando a
GRANDE TOMBOLA



Cujo fim é altamente significativo!!

70 premios no valor de cem contos de réis
Em 3 sorteios!!! --- Preço do bilhete Rs. 2$000
BILHETES Á VENDA EM TODAS AS CASAS COMMERCIAES E DE LOTERIAS
OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A' TOMBOLA PRO-MATRE
AVENIDA RIO BRANCO N. 47 — RIO DE JANEIRO

Trahição e fidelidade

(Continuação da pag. 8)

d'isso um rival no officio ,engenheiro constructor cheio de inveja do collega. Estava em bôa situação, mas queria melhoral-a, embora a custa de JAYME. Sob a capa da falsa amizade, elle procura MARIANNA para lhe dizer que ella será sempre um estorvo para seu marido, e é como amigo d'elle que a aconselha a deixal-o para que de novo SHIPLEY o admitta, e as portas da sociedade se abram diante d'elle. Tem receio que elle a vá procurar «até o fim do mundo?» Pois faça com que elle desista d'isso, fingindo ter amor por outro. Poderá utilisar-se d'elle, CLIFFORD; fingirão que fogem juntos, e uma carta explicará ao jovem architecto que sua esposa não o ama e fugiu em procura da felicidade... MARIANNA recúa ante essa insinuação, mas CLIFFORD, é convincente e ella acaba por ceder. Tudo se prepara para a supposta fuga, e a carta está escripta mais eis que no momento preciso surge JAHME, voltando inesperadamente. Lê a carta desesperado e furiosos expulsa de sua casa o falso amigo, retira-se abandonando MARIANNA.

Que fim levou ?Ninguem o sabe. MARIANNA quasi enlouquece, e seu unico socego está na casa de sua irmã MARTHA, onde a recebem com carinho, a despeito das diatribes de LEROY HUNT, que ficou indignado com o casamento de sua apaixonada, e jurou que ella havia de voltar a procural-o.

Os jornaes commentaram o desapparecimento do jovem architecto e CLIFFORD vê a sua obra corôada, pois que LODGE já não lhe fará sombra. Occupa na Companhia o logar do outro, mas vê ainda um impecilho diante de si: a construcção da estação ,pois que o SHIPLEY não quer outro projecto que não o de JAYME, e recommenda ao novo engenheiro que o obtenha por qualquer preço. CLIFFORD procura um meio de se apossar dos planos que sabe estarem em poder de MARIANNA, e lendo naquella manhã uma noticia dos jornaes, que commentam o apparecimento do architecto em uma cidade distante, onde se occupa em mineração comprehende que tem de se apressar Por isso telephona a MARIANNA para lhe dizer que tem noticias do marido, pedindo que vá ao seu escriptorio, levando o plano de construcção da estação. A pobre senhora se dá pressa em ir alli LEROY, que insistia em vigial-a correu a avisar a seu amigo HORTON, cunhado da moça, onde a vira entrar. Mas chegando a casa do SR. HORTON encontra-o tendo nas mãos um bilhete para MARIANNA, um bilhete em que o director de outra companhia de estradas de ferro offerecia pela planta da estação uma verdadeira fortuna. E MARIANNA que levára a planta comsigo! O SR. HORTON apressa-se a chamal-a ao telephone, para lhe avisar do occorrido. MARIANNA então comprehende que cahira em uma cilada, mesmo porque no proprio escriptorio de CLIFFORD ella lêra o jornal que dizia onde se achava seu marido, noticia contraria a que lhe déra o falso amigo, que dizia achar-se elle em França. A vista d'essa revelação MARIANNA quer rehaver os papeis e retirar-se e como o bandido cynicamente declare que não a deixará sahir, ella toma de um pesado vaso e atira-o á cabeça do miseravel que rola ferido, permittindo á fuga da sua victima.

E foi d'este modo que Marianna conheceu a verdadeira situação de seu marido, sob as ameaças do opulento director.

Agora MARIANNA só tem um desejo: que o trem que a leva corra mais; quer encontrar esse marido, que um dia lhe disséra que saberia procural-a «até o fim do mundo»; pois cabia-lhe agora o mesmo dever.

Chegou á estação longinqua. Pergunta pelo jovem engenheiro e um *chauffeur* que o conhece promptifica-se a leval-a a sua presença. Vê-o. Porem, JAYME não está só, e uma linda mulher o acompanha, a bella HASTINGS e o *chauffeur* tagarella explicando que já se falla naquella amizade entre os dois, amizade que provavelmente vai acabar em casamento. O que MARIANNA soffreu! Vir de tão longe para presenciar aquillo... Só lhe restava retirar-se. Vai a um hotel, pede papel e tinta e endereça uma carta a JAYME deixando-lhe a planta pela qual dão uma fortuna, e pedindo a Deus que lhe dê felicidade.

Mal assignava ella a carta quando chega um homem a correr, com a noticia de que uma barreira desabára sobre a casa do engenheiro, estando toda a gente a ver se o tirava do entulho. MARIANNA corre. Já o corpo de JAYME está extendido sobre a relva, e ella se debruça para elle, que se reanima aos poucos. Sentindo uma mulher a seu lado pergunta, com voz sumida:

— E's tu BELLA?

E MARIANA comprimindo o bater do coração, para não affligil-o, responde:

— Sim, sou eu?

Mas ouviu-o murmurar baixinho: — MARIANA!... Seu rosto se illumina e ella aperta-o nos braços. JAYME abre os olhos e reconhece aquella que ella amára sempre. Explicaram a situação, e agora será bastante que elle se restabeleça para que voltem á felicidade.

Dr. Mabuse, o jogador

(Continuação da pag. 23)

O rapaz exclama attonito:

— Será possivel? Eu fiz isto?

Corre á sala contigua e, ainda encontrando alli o desconhecido, pergunta-lhe quanto ficou devendo da ultima partida. — Trinta contos — responde o homem singular. Então HULL dá-lhe seu cartão de visita acrescentando que no dia immediato iria pessoalmente levar-lhe essa quantia. O desconhecido entrega-lhe por sua vez um cartão em que está escripto o seguinte: «Balling — Hotel Excelsior, quarto n.° 14 e quando quizer uma desforra, estarei ás ordens, Sr. Hull».

Voltando novamente á sala de jogo, HULL é interpellado por uma amigo, que lhe faz acerbas censuras sobre sua maneira de jogar. HULL então confessa-lhe que não tem a menor noção do que se passou e mostra verdadeira surpreza de verificar que sua carteira está vazia. O amigo então lhe diz que o dinheiro que alli se contivera passára todo para o bolso do amigo que alli trouxe; ao que HULL energicamente retruca dizendo não ser aquelle cavalheiro seu amigo mas um homem que vira nessa noite pela primeira vez em sua vida.

— Como — exclama o outro — Pois você nunca o viu e o traz para o Club?

HULL indignado protesta affirmando que não foi elle quem o trouxe.

No dia seguinte, HULL consegue obter de seus banqueiros os 30 contos e vai leval-os ao Hotel Excelsior, onde procura o SR. BALLING, nome que leu no cartão recebido na vespera.

Na portaria do hotel pergunta

por esse cavalheiro e informam-lhe que elle se acha em seus aposentos. Elle toma o elevador, mas chegando no quarto n.° 14 ahi encontra um cavalheiro, que nunca viu.

— Parece-me que estou equivocado — diz elle — ou então trouxeram-me a logar errado pois eu procuro o quarto n.° 15 e desejo fallar ao Sr. Balling.

— Sou eu — diz o homem. — E chamo-me Balling e moro aqui.

O Sr. Hull então reflecte sobre a noite anterior e acaba perguntando se elle lhe ficára devendo da vespera alguma quantia. O Sr. Balling responde que não e ao lhe mostrar o Sr. Hull o cartão de visita que recebera, o Sr. Balling affirma que não fôra elle quem lh'o dera e pede desculpas pois tem um amigo a sua espera e não pode perder tempo.

Hull sahe do hotel murmurando:

— E' a primeira vez na minha vida que deixo de saldar uma divida de jogo.

Dias depois vem a conhecer uma moça que num cabaret chamado «A Bombonniére» cantava com o nome de *Chansonnette* e com ella procurou gastar os trinta contos que elle não conseguira entregar áquelle a quem por direito pensava que deviam pertencer.

(*Continua no proximo numero.*)

A B C do Amor

(Continuação da pag. 22)

um bello dia terminou em casamento pela intervenção do bom vigario. Então Harry tratou de transformar a mulhersinha que Deus lhe dera; antes de mais nada era preciso saber-se vestir e apresentar-se na bôa sosoeieda de. Mme Chic e Mme Etiqueta entraram a dar com elle lições á linda creatura que, assim, ataviada com sedas e vidrilhos, mais formosa ainda se tornou. E a felicidade continuou a imperar naquelle lar sem haver uma só nuvem que empanasse seu brilho. A não ser as horas que Harry dedicava a seu gabinete, a seus escriptos, á litteratura, — pois que sua vida era a de um romancista e dramaturgo — todo elle pertencia á esposa adorada, com quem vivia em constante idyllio.

Um dia disse-lhe elle que deviam ir para New York, pois que os emprezarios, que ficavam com seu drama, exigiam sua presença nos ensaios. Kate teve desde logo a intuição de que sua felicidade não seria tão profunda, pois que ali havia tantas seducções, tantas mulheres chics e instruidas... Harry a socegou, jurando que a amava sempre, pois que era a sua ingenuidade, a sua franqueza e naturalidade que elle mais adorava nella. E foram para a grande metropole, onde Kate recebeu mais a miudo as visitas do Sr. professor e de Mme. Bom Tom. Verdade seja dita que esse casal não foi recebido por ella lá com muita facilidade, tanto que nas primeiras recepções dadas por Bryand, Kate praticou algumas *gaffes*. Por exemplo, vendo ali a bella actriz Diana Nelson, a preferida de seu esposo para os principaes papeis de seus dramas, considerou-a logo uma rival, e como a notasse sempre junto do esposo, pregou-lhe uma partida nada agradavel, que ia dando em uma seria rusga no casal.

Mas tinha razão a pobresinha, de temer New York e seus encontros; Harry em pouco se sentiu attrahido pela actriz, e uma tarde telephonou á esposa que não o esperasse, pois que ia jantar com seu emprezario. Soubesse ella que elle fallava já dos aposentos de Diana... Sim... A belleza daquella mulher seduzira-o. Diana era verdadeiramente bella; divorciada, ficára com o filhinho, um garôto interessante de cinco annos, com quem Harry gostava de brincar. Entretanto, só com a cartilha que lhe tinham dado para que aprendesse a lêr, Kate deitou-se e abriu as paginas do livro. Mas o somno lhe veiu, e um abecedario figurado lhe surgiu em sonho. O «A» sob a figura do Amor; «B» revela-lhe o Beijo; «C» quando se trocam caricias; «D» são Desejos...

Uma manhã Harry recebeu um bilhete em que Diana lhe marcava mais uma entrevista, explicando que não falla ao telephone para não ser ouvida pela mulher delle. Kate porem está em casa e exige que o marido lh'o entregue. Harry recusa e se enfurece, passando a dar vasão ao que sentia em sua alma, já cheia e seduzida por Diana. Repelle a esposa e não hesita em dizer-lhe que um homem em sua posição, um litterato, não pode estar preso a uma creatura quasi analphabeta... Irá requerer divorcio, si tanto for preciso para se ver livre della.

O espelho da cozinheira é o fundo da panella

A chegada do velho Collins acalmou-o porem um pouco. Collins é um velho sabio, amigo de Bryant, e que estima tambem Kate. Quando os dois homens conversavam, a esposa do romancista conseguiu se apoderar do bilhete, que lhe deu a certeza da trahição de Harry; então ella resolveu procurar Diana em sua casa, para lhe pedir piedade, que lhe deixasse o esposo, visto que ella, a artista de fama, tinha todo New York a seus pés, emquanto que a pobre Kate nada mais tinha senão seu marido... Diana desatou a rir e Kate exasperando-se atirou-se a ella, só a deixando muito maltratada quando ella propria se sentiu sem forças, cahindo em deliquio.

Viu-se porem expulsa daquella casa e chorou. Nesse momento o pequenino filho da actriz que estivera brincando num gabinete ao lado, veiu acaricial-a e para a consolar offereceu-lhe seu brinquedo predilecto, um macaco com uma bocca muito grande na qual elle mettia todos os papeis que encontrava. Para fazer-lhe a vontade, Kate carregou para sua casa aquelle brinquedo, que já passára tantas vezes pelas mãos de seu marido.

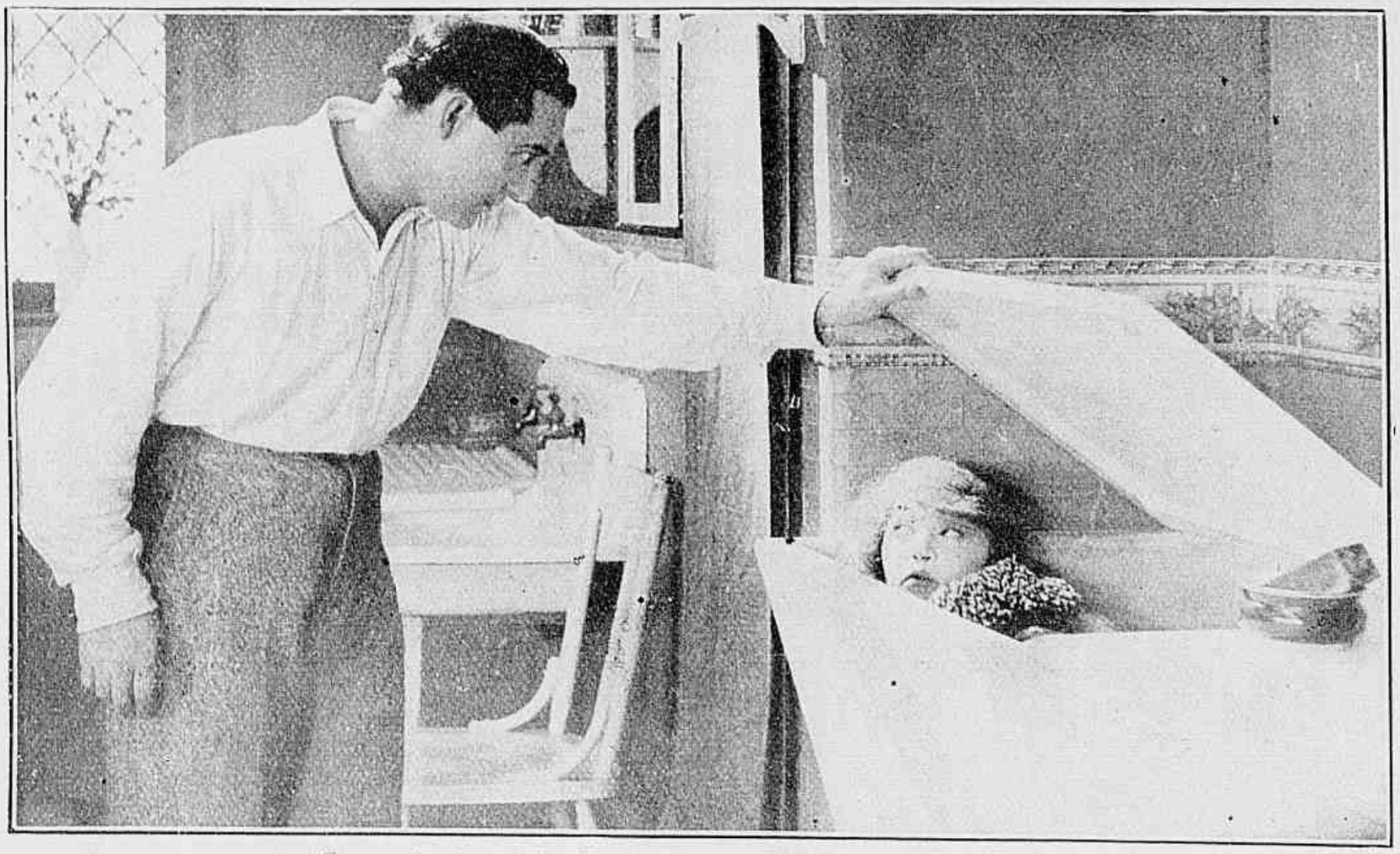
Seguiram-se os dias em que ella se viu só, abandonada. Harry executára sua ameaça, e installára-se em casa de Diana, afim de esperar a terminação do processo de divorcio.

A criatura satanica, para que a sua victoria seja mais completa, um bello dia lhe mostra uma nota que lhe foi enviada por uma agencia de detectives, nota em que a avisavam de que a Sra. Byant sahe todos os dias e se dirige a uma determinada casa...

Bryant treme ao lêr esse papel, e o seu coração palpita. Nada mais tem com Kate, é verdade, mas não a suppunha uma adultera. Quer se certificar e um dia, de dentro de um automovel espiou-a e viu-a sahir de casa; segue-a e penetra na casa em que ella entrou. Ali foi esbarrar com... Collins, o velho sabio, seu amigo! Será elle um trahidor? Não, apenas um professor; havia seis semanas, todos os dias Kate ahi ia para apprender a lêr, e Bryant poude, escondido, ouvir parte da lição daquelle dia, em que tendo de analysar uma phrase, a pobre moça escreveu na pedra esta: «Amo sempre meu marido mais do que tudo neste mundo».

E, como o velho Collins lhe perguntasse se o amava apezar da sua ingratidão, ella respondeu que sim, tanto que estava disposta a desapparecer, para não lhe criar impecilhos, já que elle amava outra.

O que Harry sentiu ouvindo essas palavras, não se pode explicar. Correu á casa, com grande espanto do mordomo, o velho Williams. Em seu gabinete foi encontrar o macaco do filhinho de Diana e admirou-se. Como havia papeis na guela do bicho, tirou-os e encontrou entre elles alguma cousa que o poz rubro de colera: era o rasculho de uma carta de Diana a uma amiga, carta em que zombava d'elle, dizendo que não o ama, mas finge amal-o para se assegurar com um contracto de primeira artista... Indignado, Harry alli mesmo escreveu um bilhete provando á «estrella» que deixou de ser ingenuo, e dize-lhe que não precisa de continuar a perder tempo en-



Com medo dos trovões Kate occulta-se nos logares mais inverosimeis.

ganando-o, pois que não terá o contracto almejado. Chega KATE... Perdoar? Por que perdão se nunca chegára a odial-o.

Mas chega um bilhete. E' de DIANA, que pede ao amante para ir vel-a. KATE entristece, porem BRYANT lhe mostra a resposta já feita, aquella que escrevera momentos antes, e é ella quem alegre fecha a missiva e dá ao mensageira essa resposta...

A nuvem negra, que empanava o sol da sua felicidade, foi levada pelo vento, resurgiu o céu limpido e, á noite, sobre esse céu escuro, cada estrella luzente representava um beijo trocado entre os esposos ditosos.

JACK LONDON.

Desperta, muher!

(Continuação da pagina 15)

com os negocios e não poder ir jantar em casa. Tudo mentiras. Os negocios eram as manhas dos companheiros, que o levam para o *Moinho Vermelho*.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO

Toilette de miss SHIRLEY MASON.

Peignoir de miss SHIRLEY MASON.

A hora do jantar apparece em casa do doidivanas o melhor amigo do casal, o bom HENRY MORTIMER cujas palavras um pouco indiscretas, confirmam as suspeitas, que ANNA já tem sobre seu marido.

A moça então tem uma ideia e resolve par uma lição a COLLINS mostrando-se muito superior ás suas rivaes em tudo e por tudo, não sómente nas toilettes, poses, dansas, cynismo, e estouvamento mas ainda na seducção, recato e altivez.

Como procederá? Em primeiro logar apparece deslumbrante no *Moinho Vermelho*, dansando, fumando e bebendo para logo depois desapparecer, não voltando á casa e só retornando á ella ás primeiras horas do dia para logo depois tomar o rumo de uma famosa estancia balnearia e alli realisar um *pic-nic* a sós com o solicito MORTIMER, que não comprehende o animo e os intentos de ANNA.

Emquanto a jovem esposa assim procedia, MONTE COLLINS desesperava-se e sentia todas as angustias do ciume, da raiva, e do desespero, e até que, quasi louco, consegue alcançar a supposta infiel e prepara-se para matar o rival quando ANNA tudo explica.

O epilogo no entanto só virá mais tarde num ambiente calmo e de repouso, nas douradas montanhas onde a jovem esposa se refugia e onde MONTE COLLINS comprehende quão errado andára e que bem perigosos rumos estaria enveredando sem essa lição, que a discipula em civilisação lhe applicava com mão de mestre!

JULIO SETH

O JURY CINEMATOGRAPHICO

Recentemente, em Alexandria, Estado de Minnesota (E. U.) em um processo promovido em consequencia de ruptura de contracto de casamento, o juiz, SR. MC. CLUNN, intimou o INFIEL NOIVO a prestar juramento, tendo o cuidado de mandar cinematographar a scena do Tribunal.

Prompto o *film* os clichés revelaram-lhe attitudes tão falsas e, em certos momentos, expressões tão hypocritas que, considerando o juramento como «feito de má fé» o juiz annulou-o, condemnando o culpado a despeito de seus protestos.

As leis inglezas prohibem aos actores estrangeiros tomar parte em producções cinematographicas feitas em territorio da Grã-Bretanha. MISS ANN FORREST foi á Inglaterra por conta da *Fox* para executar um *film* e, ficou sem saber o que fazer.

A FANTAZIA NO CINEMATOGRAPHO — Uma scena do film Casimiro na casa do Talento, da "Mack Sennett"

O aventureiro

(Continuação da pag. 25)

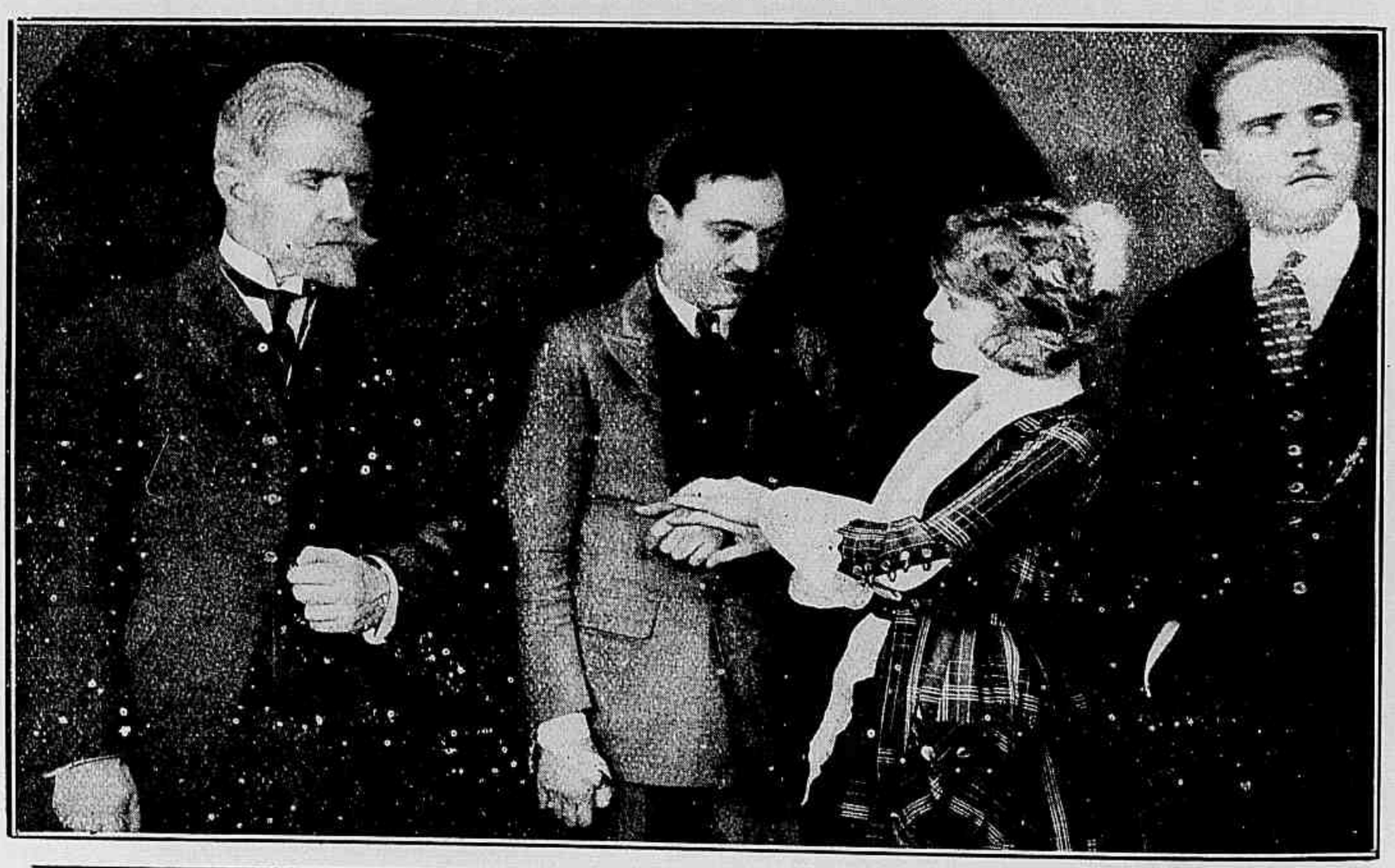
para ir viver como um homem simples e livre no Canadá, onde sabe que seu pai passou a mocidade.

O SR. ALBERTO, que já se irritava com o que chamava suas exquisitices, consentiu nessa viagem e apenas lhe impoz uma concicção: — poderia andar por todo o Canadá, comtanto que não fosse a uma localidade chamada St. Jaques. Elle receiava que o rapaz viesse a se encontrar com sua mãi e conhecesse a verdadeira razão co divorcio que os separara.

DAVID prometteu que se absteria de ir a essa villa e partiu.

Depois de andar dous ou trez mezes pelas provincias do littoral aborreceu-se tanto de não ter em que se occupar e resolveu alistar-se na Real Policia Montada.

(Conclue no proximo numero)



Uma scena do film em series "Fantomas Inimigo."

ETHEL CLAYTON terminou seu contracto com a *Famous Players* e pertence actualmente ao conjunto de estrellas da ROBERTSON juncto de estrellas da *Robertson Cole*.

SHIRLEY MASON tem estado occupadissima nestes ultimos tempos. Apenas termina um *film* é obrigada a começar outro.

Mas as estrellas cinematographicas não são como as outras mulheres que, quando trabalham muito, não tem tempo de se occuaprem com seus vestidos. Ao contrario, para ellas a preoccupação pelas toilettes faz parte da profissão, e assim SHIRLEY não tem em seu guarda-roupa menos de 101 vestidos para brilhar em seus *films*, com sapatos apropriados a cada toilette.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 7 DE OUTUBRO — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

200:000$000

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

Off Graph. — Aureliano Machado